UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADE CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA UAH

"LUZ QUE VEIO DA ARUANDA PARA TODO ILUMINAR: O CENTRO ESPÍRITA" MARIA MARIANO E AS PRÁTICAS CULTURAIS DA UMBANDA NA CIDADE DE ALAGOA GRANDE

DANIELLY SILVA GOMES

CAMPINA GRANDE
2016

DANIELLY SILVA GOMES

"LUZ QUE VEIO DA ARUANDA PARA TODO ILUMINAR: O CENTRO ESPÍRITA" MARIA MARIANO E AS PRÁTICAS CULTURAIS DA UMBANDA NA CIDADE DE ALAGOA GRANDE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito para obtenção de título de Graduação do curso de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. DR. Antônio Clarindo Barbosa de Souza

CAMPINA GRANDE

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

G6331 Gomes, Danielly Silva.

"Luz que veio da Aruanda para todo iluminar : o centro espírita" Maria Mariano e as práticas culturais da Umbanda na Cidade de Alagoa Grande / Danielly Silva Gomes. – Campina Grande, 2017.

68 f. : il. color.

Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Antônio Clarindo Barbosa de Souza".

Referências.

1. Umbanda - Religião. 2. Prática Cultural - Religião. 3. Umbanda – Religião - Preconceito. I. Souza, Antônio Clarindo Barbosa de. II. Título.

CDU 259.4(043)

Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2025.

Sumé - PB

DANIELLY SILVA GOMES

"LUZ QUE VEIO DA ARUANDA PARA TODO ILUMINAR: O CENTRO ESPÍRITA" MARIA MARIANO E AS PRÁTICAS CULTURAIS DA UMBANDA NA CIDADE DE ALAGOA GRANDE

APROVADO EM: ___/___/___

Banca Examinadora

_____

Professor DR. Antônio Clarindo Barbosa de Souza

Orientador

_____

Professora Doutoranda Débora da Silva Souza.

Examinadora

_____

Professor Mestrando José Romero Soares Santana.

Examinador

CAMPINA GRANDE

2016

Dedico este trabalho

A minha mãe Genilda de Araújo Silva, que este sempre do meu lado demonstrando seu amor, carinho e compreensão, sua Vida é um pulsar da minha... és minha razão de viver.

Agradecimentos

Nenhuma uma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorrera este caminho como verdadeiros soldados, estimulando que eu buscasse a minha vitória e conquistasse meu objetivo.

É difícil não transbordar em lágrimas de felicidades nesse momento que se faz presente a realização de um sonho, palavras me faltam neste momento, para descrever meu carinho, minha gratidão a todos os meus amores.

Agradeço primeiramente a Deus que esteve sempre ao meu lado, por ter me dado, força e saúde, coragem para superar as dificuldades, que surgiram no meio dessa minha caminhada.

Agradeço aos meus pais que me apoiaram não só neste momento, mas em toda minha vida; me deram força e não permitiram que eu desistisse do meu sonho me dando apoio e força para eu seguir enfrente em meios as tempestades que surgiram durante essa trajetória. Principalmente minha mãe que esteve sempre ao meu lado demostrando toda sua forma de amor e carinho, mesmo com todos meus estresses, às vezes por estar sobrecarregas de atividades, agradeço por ela ter me concedido a vida, por mim ensinar a ser uma mulher de caráter, um ser humano íntegro. Uma mãe que sempre me deixou livre para fazer as minhas escolhas, porem sempre indicando os caminhos corretos.

Agradeço ao meu orientador Antônio Clarindo por ter acreditado em minha competência, por não ter desistido de mim, mesmo com minha ausência em alguns momentos.

Não poderia deixar de agradecer a minha avó paterna por toda demonstração de carinho, e por se orgulhar de mim.

Agradeço aos meus irmãos que de certa forma contribuíram em minha vida com toda paciência nos meus momentos de estresses e chatices por conta das atividades acadêmicas.

Agradeço aos meus lindos sobrinhos Anthony Myguel e Kamilly Vitória por toda demonstração de amor e carinho, por ter arrancado sorrisos de mim nos meus momentos de desespero, pelos beijos e abraços, pelos gestos de amor, quando estava cansada.

Agradeço aos meus familiares que sempre me apoiaram minhas tias, tios, primos e primas, que sempre acreditaram em mim.

Quando olhamos para o nosso lado e vemos alguém que está sempre presente, uma pessoa que nunca nos deixa desanimar, só podemos ser gratos. Amigos que nos dão palavras de coragem e que lutam para nos ver felizes, são raros hoje em dia. E eu tive a sorte de encontrar vocês, que foram a luz para meu caminho e tesouro para meus dias. Não poderia deixar de agradecer aos meus eternos amigos que ganhei durante esta minha trajetória na universidade. Agradeço a Juliana Amâncio e a Juliana Costa, por toda forma de carinho, por sempre estarem ao meu lado me dando apoio e carinho. Sem dúvidas, não sei o que teria sido de mim sem vocês juntas formamos a irmandade, obrigada pelos momentos de descontração, pelos conselhos, por não terem permitido que eu desistisse do meu sonho, por ter aguentando meus momentos de chatices e por tantos outros momentos que passamos juntas durante essa trajetória.

Agradeço também a Ligia Barbosa uma grande amiga que esteve presente em minha rotina acadêmica durante alguns períodos do curso, que por motivos superiores não seguiu enfrente, mas, mesmo com a distância esteve sempre presente nessa minha longa trajetória, torcendo, me apoiando. Agradeço a Camila Nogueira, Leda Dantas e a Francilene Eleutério por suas amizades por terem aguentado todas as minhas melancolias, minhas rebeldias e pelo apoio de vocês e pelos momentos de descontração.

Agradeço a Alisson Pinheiro, Alberto Barbosa, Jair Soares, Pedro Batista e Osmar Mouzinho, pela amizade de vocês, por sempre estarem presente nos piores e melhores momentos, dividindo as angústias e as alegrias. Agradeço também Manoel Missias, um grande amigo que tive a oportunidade de ter, que esteve presente na minha rotina acadêmica e especialmente nesta reta final que sempre esteve do meu lado me aconselhando em todos os momentos, me oferecendo palavras de conforto, para que eu não desistisse do meu sonho, sempre me dando apoio e aguentando minhas melancolias. Agradeço a três pessoas do busão que se tornaram essenciais na minha trajetória Juliana Mirthys e Rubens Martins e a Suely por terem estado sempre presente torcendo pelo meu sucesso e mim proporcionando momentos de alegria e por ter mim aguentado nessa longa jornada, pois foram horas e horas de viagem ao lado deles, juntos passamos por tanta coisa, foram muitas noites dividindo o desconforto de irmos e virmos no motor e na porta, sem conta as viagens arriscando nossas vidas.

E também ao historiador Jean Carlos Nascimento que me disponibilizou os seus livros sobre a Umbanda, sempre estava trocando mensagens comigo pelas redes sociais, querendo saber como eu estava e como ia a minha escrita, me apoiando, me motivando a seguir enfrente com a temática.

Refletiu a Luz Divina, com todo seu esplendor. Vem do Reino de Oxalá, onde há paz e amor.
Luz que refletiu na Terra, Luz que refletiu no Mar; Luz que veio da Aruanda Para tudo iluminar.
A Umbanda é paz e amor, é um mundo cheio de Luz. É força que nos da vida, e a Grandeza nos conduz.
Avante filhos de fé, com a nossa Lei não há Levando ao mundo inteiro, A Bandeira de Oxalá Levando ao mundo inteiro, A Bandeira de Oxalá.

(Hino da Umbanda)

RESUMO

Este trabalho tem como escopo as religiões de origem afro-brasileiras, em especial a umbanda, sua doutrina e manifestações de fé. Na primeira metade do século XX a umbanda foi reconhecida como religião genuinamente brasileira, o que a difere do candomblé e macumba. O objetivo geral deste trabalho é detectar como estão inseridas as práticas culturais dentro da umbanda, como é a hierarquia das pessoas dentro dessa religião e desconstruir o preconceito efetivado historicamente em relação as religiões que possuem matriz africana. Para isso, recorreu-se a pesquisa bibliográfica para fundamentar nosso estudo e à pesquisa campo em um Centro Espírita no município de Alagoa Grande – PB. A partir da análise dos discursos dos frequentadores dessa manifestação religiosa acredita-se que este estudo irá contribuir para a elucidação das práticas religiosas da umbanda, bem como o conhecimento maior de sua doutrina.

PALAVRAS CHAVE: Umbanda. Religião. Prática cultural. Preconceito .

ABSTRACT

This work is scoped religions of african-Brazilian origin, especially Umbanda, his doctrine and expressions of faith. In the first half of the twentieth century Umbanda was recognized as genuinely Brazilian religion, which differs from camdomblé and Macumba. The aim of this study is to detect as they are inserted in the cultural practices of Umbanda and the persons hierarchy is within that religion and deconstruct prejudice historically effected in relation to religions that have African roots. For this, we used the literature to support our study and research field in a Spiritual Center in the city of Alagoa Grande - PB. From the analysis of the speeches of the regulars of this religious manifestation it is believed that this study will contribute to the elucidation of the religious practices of Umbanda, as well as greater knowledge of his doctrine.

KEYWORDS: Umbanda. Religion. cultural practice. Preconception.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11
CAPÍTULO I UMBANDA: QUE PRÁTICA RELIGIOSA É ESTA? 15
1.1 Como esta forma de religião surgiu no Brasil? 18
1.2 O que difere a Umbanda do Candomblé? 21
1.3 As entidades dentro da umbanda 23
1.4 Culto e a incorporação das entidades 28
CAPÍTULO II – UM ESTUDO DE CASO: TERREIRO DE UMBANDA NO SITÍO JACARÉ EM ALAGOA GRANDE 30
2.1 Origem do terreiro Maria Mariano 32
2.2 Os cultos no centro espírita Maria Mariano 34
2.3 A reação dos praticantes 38
2.4 Disputa de terreiro 42
2.5 Atendimento continuado 45
2.6 Expectativa dos praticantes 46
CONSIDERAÇÕES FINAIS 48
REFERÊNCIAS 51
ANEXOS 53

INTRODUÇÃO

A fé pela qual me ajoelha, é a mesma
que me coloca em pé!

(Caboclo Aymor)

Podemos perceber que a palavra fé é tão pequena, mas tem um poder tão grande, isso significa, portanto que a fé é a base de tudo. Essa palavra sempre presente no nosso dia-a-dia. Toda vez que queremos conseguir ou conquistar algum objetivo, ou sonho falamos que com "Fé" em Deus iremos conseguir, essa expressão fé está presente nas religiões católica, protestante, espíritas e na Umbanda e no Candomblé e entre outras. A fé é primordial em todas as religiões ou manifestações religiosas.

Na cultura Umbandista ela é usada constantemente por que nas realizações de seções de trabalhos[1] ou culto a fé é a base de tudo, porque para um trabalho ter êxito o cliente precisa de sua fé e deverá acreditar que o trabalho obterá um êxito, sem fé o trabalho sofrerá dificuldade de ser concretizado, pois não adianta um médium junto com as entidades se esforçarem para vencer um trabalho e o cliente não acreditar que sua graça será alcançada. Nesse sentido, a fé deve estar acima de tudo, primeiramente se deve ter fé em Deus para tudo dá certo, e segundo ter fé nas entidades. Não adianta se ajoelhar fazer orações e pedidos sem prevalecer sua fé.

O presente trabalho trata de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que está inserido na temática das práticas culturais da umbanda, cujo objeto de estudo são as práticas culturais dentro da Umbanda em um determinado terreiro na cidade de Alagoa Grande, a saber, Centro Espírita Maria Mariano. Alagoa Grande é um município do brejo paraibano de aproximadamente 29 mil habitantes, de acordo com o último censo do IBGE. A Umbanda é uma religião que tem um século de existência, é uma religião brasileira, que surgiu no Rio de Janeiro e se espalhou por quase todo país. É uma manifestação religiosa que se difere do Candomblé e ao mesmo tempo se assemelha.

A escolha em relacionar a "Umbanda e as Práticas Culturais" se deu através de minha infância pois desde criança participava das festividades deste terreiro como por exemplo as festas destinadas a Cosme e Damião, cresci ouvindo algumas pessoas

---

[1] Os trabalhos, sejam na linha do amor, dinheiro, saúde etc... nada mais são do que manipulação de energias, e por trás destas manipulações existem uma espécie de linhas regentes. Esse mesmo trabalho de amor pode ser feito pela linha da umbanda, do candomblé, da kimbanda e inúmeras outras linhas, o objetivo é o mesmo o que muda é a entidade responsável, as oferendas. Fonte: http://www.pairafaeldeoxala.com.br/trabalhos/

criticarem essa manifestação religiosa; não entendia o porque da tamanha criticas e nas minhas idas percebia que algumas pessoas desta comunidade onde está localizado este terreiro não deixava seus filhos(as) participarem das festividades e nem tão pouco deixava comer as comidas que ali ofereciam, percebi que o preconceito referente a essa manifestação religiosa era grande, não entendia o motivo pois as entidades não faziam nada de mau, estavam ali apenas para executar suas tarefas.

Cresci e continuei observando que o preconceito ainda é grande, pois já ouvi algumas pessoas afirmarem que a Umbanda só serve para fazer o mau para os outros, que ela não tem nada de bom e que as festividades são demoníacas, pois são os espíritos comandado por satanás que estão ali para destruir o próximo. Quando entrei no curso de História, já entrei com o pensamento de fazer meu TCC relacionado com a Umbanda, e assim estou fazendo, algumas pessoas e até familiares me criticaram tentaram me convencer a muda de tema alegando que a Umbanda é diabólica, tentaram mudar minha opinião de todas as formas, mas não desisti. Então isso só me motivou ainda mais para continuar a minha escrita, percebo o preconceito que a sociedade tem em relação a "Umbanda", nas minhas idas puder aprofundar ainda mais o meu olhar. "A Umbanda não é diabólica e sim uma manifestação religiosa que está ali para executar duas linhas de trabalhos: a linha de direita e a linha de esquerda, conforme veremos a seguir. Cabe aos frequentadores escolheres a linha que mais lhe agrada" (BIRMAN, 1985)

Como cita Birman (1985), que na linha de direita podemos citar entidades conhecidas como os Caboclos, Preto-Velhos, Baianos, Marinheiros e outros. Na esquerda podemos citar os Exus e Pomba- giras. Em uma visão bem simples determinada pelo senso comum: o povo faz da direita a linha boazinha e a esquerda a linha de mau. Podemos dizer que a esquerda possui características próprias, não sendo exatamente maligna, mas possui funções muito próxima as naturais que podem ser compreendidas por algumas pessoas como maligna. Esse foi o nosso primeiro interesse após conversar com algumas pessoas a respeito do que seria a umbanda.

Notamos que algumas pessoas da sociedade ainda têm a mente limitada apenas a respeitar opiniões que coadunam com as suas e não aceitam esse ou outros tipos de manifestações religiosas, pensam que só existem uma linha de trabalho e seria a linha que pratica feitiçaria, bruxaria, macumba entre outros pseudônimos.

Esse estudo buscar contribuir para a temática da prática cultural da Umbanda e optou-se em fazer um estudo acerca do tema em um terreiro na cidade de Alagoa Grande para tentar desconstruir essa ideia de que a umbanda só pratica o mau. Já que a Umbanda

se trata de uma manifestação religiosa que se agrega por suas raízes afro tendo descendência no espiritismo e no catolicismo, ou seja, nela está inserida em diversas práticas culturais nas quais a fé deve está acima de tudo.

Vivemos em uma sociedade diferenciada com varias religiões; segundo Arantes (2012, p. 16) são varias as religiões, múltiplas as formas de se lidar com as doenças e aflições, variados os modos de relacionamento dentro e fora da família, para não mencionar as estratégias de sobrevivência e as concepções sobre o sentido do trabalho. Podemos destacar que algumas pessoas procuram a umbanda para se trata de doença, para conseguir sucesso profissional, como também para resolver problemas amorosos, ou seja, de toda forma a umbanda vai beneficiar um lado, vamos lembrar que a fé deve ser maior do que tudo para que o trabalho pedido seja concretizado.

O objetivo geral é detectar como estão inseridas as práticas culturais dentro da umbanda e como objetivos específicos elegeram-se os seguintes: Conhecer a umbanda, sua hierarquia e celebrações e/ou rituais; estudar à luz da cultura e tolerância religiosa as diversas manifestações religiosas afrodescendentes. A problemática que situou esse trabalho está inserida na indagação: como é a hierarquia das pessoas dentro das práticas umbandistas e se estas só praticam o mal? Tentaremos explicar essas questões através da análise de discursos das pessoas que frequentam essa manifestação religiosa.

Optou-se por trabalhar na atualidade já que essa manifestação religiosa vem sendo desenvolvida no Brasil desde o século XX, e não deixou de existir nos dias de hoje, pelo contrário, o número de pessoas que procuram essa manifestação religiosa é grande, só não se declaram Umbandistas por causa do preconceito imposto pela sociedade. Para fundamentar os processos metodológicos são utilizados os conceitos de Umbanda elaborados por Birman (1985), cultura popular por Antônio Augusto Arantes (2012), cultura por José Luiz dos Santos (2012), Umbanda e Candomblé por Nascimento (2014), culto, ritual e incorporação, além de outros autores e sites de Umbanda.

Essa monografia está dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo "Umbanda: que prática religiosa é esta?" Analisa o conceito de Umbanda de Birman (1985) problematiza o surgimento da Umbanda no Brasil por (AZEVEDO, 2010) na qual AZEVEDO coloca que a Umbanda surgiu através de Zélio Ferdinando de Moraes pois o Caboclo das Setes Encruzilhadas se incorporou nele e estabeleceu o fundamento da umbanda iremos ver isso bem detalhadamente neste capítulo como também a diferença da Umbanda e Candomblé abordado por (NASCIMENTO ,2014) veremos também a respeito da incorporação das entidades por (ORTIZ 1991).

No último capítulo "Um estudo de caso: terreiro de Umbanda no Sitio Jacaré em Alagoa Grande" discute o estudo realizado neste terreiro, problematiza a hierarquia, o comportamento das pessoas dentro desta manifestação religiosa e das práticas culturais vivenciadas por elas. Ressaltando o conceito de cultura e cultura popular por SANTOS e ARANTES, ambos servindo para explicar esse conceito de prática.

CAPÍTULO I UMBANDA: QUE PRÁTICA RELIGIOSA É ESTA?

Neste primeiro capítulo será abordado questões conceituais sobre a Umbanda, já que o foco principal desta pesquisa são as práticas culturais da Umbanda, mas antes de iniciar é preciso compreender a respeito da Umbanda. Que tipo de religiosidade é essa? Ao contrário do que muitos pensam, a umbanda e o candomblé não são a mesma coisa. Há algumas semelhanças entre ambas, as práticas são diferentes (o que há em comum é a incorporação mediúnica e o culto aos orixás).

A umbanda recebeu esse nome por ser um dos vários cultos sincréticos religiosos no Brasil, ou seja, ela surgiu por volta do século XX; é uma religião brasileira é fruto do contato de diferentes povos que contribuíram para a formação cultural e religiosa da população. É uma religião que assim como o candomblé vem crescendo no país. Podemos dizer que aqui no Estado da Paraíba os frequentadores da Umbanda geralmente são pessoas pobres e humildes. Isso não quer dizer que pessoas de classe "média ou da alta" não a frequente, mas, geralmente procuram a Umbanda como último recurso, procuram para resolver suas dificuldades e aflições.

Podemos relatar que a Umbanda é uma religião mediúnica no seu atendimento universal e no seu plano espiritual; possui grande influência espírita europeia dentro da religião. De forma clássica se tem um centrismo com o catolicismo. Os Orixás se associam com a figura dos santos católicos.

O termo Umbanda [2]tem várias interpretações feitas por alguns autores como por exemplo: Para Lourenço Braga, a palavra Umbanda é resultante da comunicação feita pelos setes arcanjos, pois ela possui sete letras. Para Sylvio Pereira Maciel: Um-ban-da é dividida em três silabas e quer dizer Pai, Filho e Espírito Santo. Para Aluísio Fontenelle, Umbanda significa legionário de Deus. Outros: Umbanda significa a "luz divina". Segundo o catecismo de Umbanda, é uma palavra africana (ymbanda), significa ora o sacerdote, ora o lugar, onde se pratica o culto (WILGES, 1982, p 133-134).

Segundo Helichatelain , o termo Umbanda[13] (U-mbanda) deriva de Ki- mbanda e é descrito como "a faculdade , ciência , arte , oficio , função: de curar por meio da medicina natural ou sobrenatural (sortilégios)",também de adivinhar o desconhecido

---

[2] WILGES Irineu. **Cultura Religiosa** Vol. I As religiões no mundo. Petrópolis: vozes 1982
[3]BASTOR Abgguar **Os cultos Religiosos no Brasil.** , Petrópolis, Hucitec 1979
BIRMAN, Patrícia. **O que é Umbanda**. São Paulo; Brasiliense, 1985.

mediante consulta aos espíritos dos mortos, aos gênios e demônios; persuadir os espíritos humanos ou naturais a trabalhos favoráveis ou contrários, de interesse de alguém e desenvolver forças capazes de estabelecer conexão entre os espíritos e o mundo físico (A.R.F,1970, p,89 apud Bastor1979,p.33).

Segundo Birman (1985, p 25-26), a Umbanda é considerado um agregado de pequenas unidades que não formam um conjunto unitário. Não há, como na Igreja Católica, um centro bem estabelecido que hierarquiza e vincula todos os agentes religiosos. Aqui, ao contrário, o que domina é a "dispersão". Essa dispersão pode ser interpretada como diversidade, se considerar as influências de sua formação e o processo, em pequenas comunidades, do desenvolvimento de seus rituais próprios. Para tal, cada "terreiro ou centro" resgatou de forma mais marcante a tradição do espiritismo kardecista para uns, ou a tradição do Candomblé para outros, ou ainda, a tradição da Igreja Católica.

A Umbanda é uma religião sincrética por formação seja por suas raízes afro (representadas pelo Candomblé), seja por raízes indígenas (a figura do pajé representada pelo "Caboclo", utilização de plantas especificas, entre outros), em diferentes ocasiões e dependendo da região com maior ou menor grau de influência desta ou daquela parte. Por isso podemos observar sua diversidade e capacidade de adaptação e sobrevivência (MACHADO,2003, pág. 43).

A Umbanda é uma religião nova, com cerca de um século de existência. É uma religião espírita e espiritualista: espirita, porque está, em parte fundamentada na manifestação dos espíritos guias; e espiritualista , porque incorpora conceitos e práticas espiritualistas (referentes ao mundo espiritual), tais como, magias espirituais e religiosas, cultos aos ancestrais Divinos, culto religioso aos espíritos superiores da natureza, culto aos espíritos elevados ou ascencionados e que retorna coo guias –chefes para auxiliar a evolução das pessoas que frequentaram os templos de Umbanda (SARACENI, 2007, p.28).

Segundo Saraceni[4] (2007) a Umbanda, por ser uma religião sincrética, não alimenta em seu seio segregacionismo religioso de nenhuma espécie e vê as outras religiões como legítimas representantes de Deus. A Umbanda não recorre aos sacrifícios de animais para assentamento de orixás e não tem nessa prática, legítima e tradicional do Candomblé, um dos seus recursos ofertórios as divindades, pois recorre às oferendas de flores, frutos, alimentos e velas. Não aceita a tese defendida por alguns adeptos dos cultos

---

SARACENI NASCIMENTO, Jean Carlos do, .**História da Umbanda no Século** XX 1° Edição-2010

de "nação", que diz que com a catulagem de cabeça e com o sacrifício de animais são possíveis as feituras de cabeça e o assentamento dos orixás. Para a umbanda, a fé é o mecanismo íntimo que ativa Deus.

O sacrifício de animais passa a ser um problema para a própria religião quando é feito de maneira indiscriminada, sem restrições, com excessos e sem respeito à vida que ali está sendo imolada (AZEVEDO,2008, p.135).

Cada casa ou terreiro tem sua forma de interpretar e manifestar a Religião da Umbanda. São diversos ritos que diferem de casa para casa. Alguns utilizam atabaques, já outros não utilizam tais instrumentos preferindo somente o ritmo das palmas e o cântico dos pontos cantados.

A umbanda é dividida em duas partes: umbanda de mesa direita e umbanda de esquerda. Umbanda de direita trabalha com fatores irradiadores[5] que reestruturam o ser, levando a uma evolução moral, reestruturando o seu interior e a de esquerda trabalha com fatores consumidores[6]. Muitas pessoas pensam que a umbanda de esquerda é maligna. Seus trabalhos não são mais fortes, e nem são seres das trevas, são apenas trabalhadores da luz nas trevas. Os Exus e as Pomba-gira trabalham consumindo e absorvendo os desequilíbrios, as viciações, os desvirtuamentos e negatividades.

A umbanda possui práticas próprias que são trazidas através de guias espirituais. As consultas são feitas através de caboclos, preto-velhos, baianos, ciganas, exus, europeus e também de incorporação de entes falecidos, entre outros. Ainda existem linhas de trabalho que se adaptam aos malandros, ciganos, boiadeiros e aos intermediários de Ogum[7].

Além disso, a Umbanda se agrupa em sete linhas, que estão inseridas na linha de Oxalá que representa o princípio da fé, ou seja, o reflexo de Deus, a linha de Iemanjá ou linha do povo d´agua, representada pelo amor e a geração que estimula a maternidade e a fecundação e as uniões tanto carnais como material. Nesta linha trabalham também os orixás Oxum e Nanã. A linha de Oxóssi que representa o conhecimento e a fartura e trabalho. A linha de Xangô que representa a justiça. A linha de Ogum representa a lei, as demandas da fé, das aflições, das lutas e batalhas da vida. A linha de Omulú ou Obaluayê

---

[5] Irradiadores: São os espíritos que emitem energia positiva, emite, luz. São os espíritos que trabalha na mesa branca.

[6] Consumidores: são os espíritos que comem, bebem, fumam, dançam e brincam como os Exus, Zé pelintra.

[7] É o orixá da guerra, da coragem, o protetor dos templos, das casas, dos caminhos. orixá masculino estreitamente ligado a Exu, a quem mitos nigerianos atribuem a comunicação da metalurgia do ferro aos homens, com o que estes dominaram a natureza; manifesta-se na forma de um guerreiro

representa a evolução e a saúde. Nem todos os espíritos trabalham nesta falange. Um exemplo desta falange é a dos médicos. E, a última linha, é a de Iansã ou linha das Almas, que está representada pela maturidade, humildade e bondade. Essa linha é comandada por Iansã e auxiliada por Omulú sendo composta pelos primeiros espíritos que foram ordenados para combater o mal em todas as suas manifestações.

Na umbanda, a consulta é feita através de um médium "incorporado" e os trabalhos são feitos ali pelo espírito incorporado com seus elementos de rituais. A incorporação vem da necessidade de o ser humano acreditar, crer e ver. O espirito manifestado fala com ele, ouve coisas que é preciso confirmar se são reais. Para acreditar o consultor não pode se "lembrar" do que ouviu dos consulentes, pois ouviu em segredos. Em várias situações as consultas são envolvidas em pedidos de confidência.

Podemos dizer que a Umbanda se aproxima mais da linha branca, pelo seu caráter ritualístico que se aproxima mais das sessões espiritas. Na umbanda, o orixá[8] é o espirito guia ou protetor, que tem sempre presença nas sessões, seja "preto velho ou caboclo".

1.1 Como esta forma de religião surgiu no Brasil?

A religião da Umbanda surgiu no Brasil no início do século XX por volta do ano de 1908. Surgiu no Rio de Janeiro, embora seja um equívoco cultural dizer que ela é uma religião afro-brasileira, pois e historicamente brasileira e foi fundada pelo brasileiro Zélio Ferdinando de Moraes. Ela traz elementos de diversas culturas e religiões que compõem a nossa pluralidade brasileira. A Umbanda se constrói através de um processo de desqualificação da tradição da cultura e religiosidade africana no Brasil diferentemente do Candomblé que surgiu na África, era muito rica e diversificada, já que o continente africano era dividido em nações e cada nação tinha seu culto voltado para divindades diferentes.

Zélio Ferdinando de Moraes (Anexo A) foi fundador histórico da Umbanda, sendo o homem que institucionalizou a religião em 1908, na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Incorporado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 16 de novembro de

[8] Orixá: são os deuses africanos que correspondem a pontos de força da natureza e os seus arquétipos estão relacionados as manifestações dessas forças. As características de casa orixá os aproxima dos seres humanos, pois eles se manifestam através das emoções como nós. Os orixás se associam a imagem dos santos católicos.

daquele ano, ele fez os primeiros ditames sobre os fundamentos da religião (AZEVEDO, 2008).

Vindo de família tradicional, em fins de 1908, com dezessete anos de idade, Zélio se preparava- se para o ingresso na carreira militar, quando foi acometido por uma inexplicável paralisia, que os médicos não conseguiram entender, tratar ou curar, pois seu corpo parecia extremamente saudável, embora não conseguisse fazer qualquer movimento da cintura para baixo (AZEVEDO[9], 2008, p.17). A família acreditou que fosse de ordem mental e encaminhou o rapaz para um hospital psiquiátrico. Dias depois, não encontrando os seus sintomas em nenhuma literatura médica, foi sugerido à família que o encaminhasse a um padre para um ritual de exorcismo.

O padre, por sua vez, não conseguiu nenhum resultado. Tempos depois Zélio foi levado a uma benzedeira, que lhe diagnosticou o dom da mediunidade e lhe recomendou que "trabalhasse" para a caridade (OLIVEIRA, 2008, pp. 91- 92). Certo dia, ele ergueu – se do leito declarando: "Amanhã estarei curado" (AZEVEDO,2008, p.17).

No dia seguinte, levantou – se normalmente e voltou a caminhar, como se nada houvesse acontecido: os médicos não souberam explicar o ocorrido. Os seus tios, padres da Igreja Católica, surpreendidos, também não souberam explicar o fenômeno. Um amigo da família sugeriu uma visita à Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, então sediada em Niterói, por José de Souza (AZEVEDO, 2008, p.19).

Na hora da visita, o médium dirigente da sessão pediu que Zélio se sentasse a mesa, pois este teria realmente o papel importante naquele dia. Foi quando se manifestou, por meio de Zélio, a entidade que se denominou Caboclo das Setes Encruzilhadas, anunciando a fundação de uma nova religião no Brasil: a Umbanda.

Durante a sessão da Federação Espírita do Rio de Janeiro, em determinando momento dos trabalhos, tomado por uma força desconhecida e superior à sua vontade, que o deixava num estado de semiconsciência e contrariando as normas que impediam o afastamento de qualquer um dos integrantes da mesa, Zélio realmente levantou-se e disse: "aqui está faltando uma flor", no que saiu da sala para consegui-la. (AZEVEDO, 2008, p.18).

Retornou em pouco tempo, trazendo uma rosa que depositou no centro da mesa. Esse gesto causou um princípio de polêmica entre os presentes, mas logo a corrente de energia fora restabelecida. Acontece que, para surpresa geral, manifestaram-se, em vários

---

médiuns presentes, espíritos que se identificaram como indígenas ou Caboclos e escravos africanos (AZEVEDO, 2008, apud NASCIMENTO 2010).

Os ânimos se exaltaram e os responsáveis pela mesa procuraram doutrinar, segundo as normas do Kardecismo, e afastar o espírito que até então não se identificara, mas que permanecia até então incorporado em Zélio. (AZEVEDO, 2008, apud NASCIMENTO 2010).

No dia seguinte, em 16 de novembro, na residência de uma família, na Rua Floriano Peixoto n° 30, em Neves, estavam ali reunidos os membros da Federação Espírita, visando comprovar a veracidade do que havia sido declarado na véspera. Alguns parentes mais chegados, amigos, vizinhos, e, do lado de fora da residência, grande número de desconhecidos. Às 20h da noite, manifestou- se o Caboclo das Sete Encruzilhadas (Anexo B), declarando iniciado um novo culto, em que os espíritos dos velhos africanos, que havia servido como escravos, e que, desencarnados, não encontravam campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para trabalhos de feitiçaria, e onde os índios nativos do Brasil poderiam trabalhar em benefício dos irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social.

Logicamente, os presentes sacerdotes, quer do Catolicismo, quer da Federação Espírita, submeteram a entidade e seu médium a algumas provas: o Caboclo das Setes Encruzilhadas respondeu as mais diversas perguntas, até mesmo em idiomas desconhecidos de seu "aparelho", o médium Zélio, como latim, francês e alemão (NASCIMENTO,2010, p.14).

No que fez isso, deixando todos estupefatos, ele passou a parte prática da sessão, mandando que entrassem pessoas doentes com deficiências físicas e outras diversas. Alguns indivíduos, que não andavam havia anos, saíram do lugar plenamente capazes de se mover, e doentes, quase que desenganados, tiveram curas a olhos visíveis, segundo relatos da época (AZEVEDO, 2008).

Após estabelecer os fundamentos do culto e realizar a caridade de que falara antes na Federação, deu, a partir daí um nome que possui diversos significados, abrangendo desde as línguas africanas ao sânscrito e ás línguas tupis (AZEVEDO[10],2008,).

Citações retiradas do livro de NASCIMENTO, Jean Carlos do ; **História da Umbanda no século XX,** 2010.

No dia seguinte, foi fundada a primeira Tenda ou Casa da Umbanda, na própria residência: a "Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade". Dez anos mais tarde, em 1918, por orientação do Caboclo das Setes Encruzilhadas, Zélio viria a articular e fundar mais sete tendas de Umbanda.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas declarou que iniciava a segunda parte de sua missão: a criação de sete templos que seriam o núcleo, a partir do qual se propagaria a religião de Umbanda. A tarefa ficou completa com a fundação da Tenda São Jerônimo (a casa de Xangô) em 1935. Em 1939, o Caboclo determinou que se fundasse uma federação, posteriormente, União Espírita de Umbanda do Brasil, visando atuar como núcleo central doutrinário para congregar os templos umbandistas. (AZEVEDO, 2008).

1.2 O que difere a Umbanda do Candomblé?

Como já havia mencionado no início do capítulo, a Umbanda e o Candomblé não são a mesma religião. Há algumas semelhanças entre ambas, mas as práticas são diferentes (O que há em comum é a incorporação mediúnica e o culto aos orixás).

Segundo Nascimento (2014):

> Entre Umbanda e Candomblé[11] há em comum a incorporação mediúnica e o culto aos orixás, estes já renovados pela Umbanda. Quanto às práticas e rituais, são diferentes. Enquanto na Umbanda, as consultas são feitas através dos espíritos de Caboclo, Preto-Velho, Baianos e Exus; no Candomblé, as consultas são feitas através do "jogo de búzios" ou "ifa", não aceitando a comunicação de espíritos (eguns), sendo, portanto, vetada a sua incorporação. Vale lembrar que o termo pai de santo ou mãe de santo não deve ser aplicado na religião da Umbanda, pois esses termos são oriundos do Candomblé. Os trabalhos mediúnicos contam apenas com a presença dos orixás que também estão presentes na umbanda (NASCIMENTO,2014, p.25)

O candomblé e a umbanda se diferenciam também pelas entidades de natureza cultuadas ou invocadas, pelos procedimentos de seus cultos, pelos elementos culturais e pelo uso das forças metafisicas. Na religião do candomblé os orixás e os cultuados são considerados deuses já na umbanda são considerados espíritos ancestrais mais antigos. Os deuses no candomblé, desde a sua origem em terras africanas são também ancestrais. São como heróis gregos, grandes reis, guerreiros e personagens que viraram mitos.

---

[11] Candomblé: religião africana trazida para o Brasil no período em que os negros desembarcaram para serem escravos. Nesse período a Igreja Católica proibia o ritual africano.

A umbanda utiliza os orixás do candomblé, principalmente a figura do Exu, ser ambivalente, positivo ou negativo, ou seja, do bem e do mal. Portanto, o Exu só fará alguma coisa se ele for mandado, quem fez o mal, ou seja, quem pede pela lei da natureza pagará, pois terá a lei do retorno. Quem manda irá receber de volta.

Sobre isso, Nascimento (2014) afirma que

> Sabemos que a Umbanda não é Candomblé, pois Candomblé é religião de culto aos orixás. Ambos são calçados no fenômeno Mediunidade, pois a Umbanda possui filosofia e práticas que são observadas e trazidas à luz por intermédio dos espíritos guias. Sim a Umbanda também cultua os orixás, mas de forma diferente do ancestral culto africano (NASCIMENTO, 2014, p.24)

A Umbanda e o Candomblé são duas religiões distintas que possuem elementos em comum, tais como, as roupas, os atabaques e o uso de transe mediúnico (nem todos os terreiros de umbanda usam atabaques e fazem uso de roupagem, isso vai ser uma variação de terreiro para terreiro).

Outra diferença entre o candomblé e a umbanda são os cânticos, que no candomblé são em línguas africanas (Iourubá ou Banto), dependendo da nação. Os cânticos da umbanda são em português. A umbanda é estruturada, moralmente, em três princípios: fraternidade, caridade e respeito ao próximo (NASCIMENTO,2010).

Na umbanda, os santos são saudados em virtude dos preparativos de descida das entidades subordinadas à sua linha ou irradiação, os caboclos e pretos velhos trabalham em falange que tem santos na cabeça das linhas dirigentes. Tanto na umbanda como nas seitas kardecistas, é adotado o "passe", ou seja, emissão de fluidos com as mãos, o que não é observado no candomblé onde esse tipo de "limpeza" é feito através das vibrações dos orixás.

Muitos terreiros de Candomblé iniciaram um processo de rejeição a Umbanda, afirmando não existir qualquer culto africano que trate com espíritos, somente cultos de orixás, dizendo que tudo quanto era feito na Umbanda não passava de farsa ou charlatanismo, que não existem espíritos evoluídos, apenas "Eguns [12]", isto é, espíritos desencarnados pouco dotados da evolução espiritual, que se aliariam aos encarnados em busca de relações viciosas ou de se manter perto da matéria, tentando iludir-se com as

[12] Eguns: todos os espíritos que já desencarnaram, para os Umbandistas, são aqueles espíritos que ainda não adquiriram um grau de consciência e as vezes nem mesmo sabem que estão desencanados. Eles podem se tornar um obsessor quando se liga a algum encarnado para, por exemplo vivenciar seus vícios materiais (álcool, droga, sexo, etc.) ou por não admitir se afastar de algum encarnado (esposa, filhos, amigos), ou ainda para se vingar de um inimigo).

sensações e a materialidade dos vivos. (CORRAL, 2014, p.15 apud NASCIMENTO, 2010, p.41).

As difamações mútuas – por tarte dos umbandistas, de que no Candomblé só tivesse mercenários, e por parte dos candomblecistas, de que a Umbanda só tivesse Charlatões – criaram certas rivalidades entre as duas religiões e um fenômeno muito constate: não é raro, até hoje, o processo de migração de pessoas criadas no Candomblé, vão para a Umbanda procurando sair do círculo vicioso do comércio de rituais , e da Umbanda para o Candomblé, de pessoas que buscam se aprofundar no culto aos orixás.(CORRAL, 2010, p.15 apud NASCIMENTO[13], 2014, p.42)).

Como visto acima podemos perceber que assim como outras religiões implicar com a umbanda e o candomblé por considera–las religiões diabólicas, podemos perceber que a Umbanda e o Candomblé são religiões que disputam poder, a uma rivalidade entre ambas. Acontece muito um processo de migração dessas religiões por causa de suas práticas de rituais, de certa forma suas culturas são diferentes uma da outra.

1.3 As entidades dentro da umbanda

Cada entidade[14] incorpora de maneira diferente. Cada médium tem uma corrente de trabalho principal, uma espécie de guia chefe, sendo responsável pela abertura da mesa branca, pelas consultas e até mesmo na abertura das giras de esquerda. Independentemente do sexo os espíritos podem incorporar em homem ou mulher.

"Cada entidade tem a possibilidade de se desdobrar em variantes de um número infinito, mantendo a relação com o domínio do seu Orixá. E essas variantes, por sua vez, podem combinar-se entre si" (BIRMAN,1985, p.33). A pessoa que 'recebe' o Orixá se associa à imagem que este representa, seja de bravura, coragem, vaidade e usam, além da roupa branca, o colar com contas da cor do seu guia. A missão ou tarefa destes espíritos é agir como intermediários entre o ser supremo e o ser humano.

---

[13] NASCIMENTO, Jean Carlos do : **Reflexões sobre a Umbanda, o Candomblé e a Capoeira no Brasil entre os séculos XIX-XX.** 1° edição Rio de Janeiro 2014.

[14] Na religiões afro- brasileira como a Umbanda entidade significa o espírito que atingiu uma certa evolução espiritual que tem permissão para se comunicar com os seres humanos através dos médiuns exercendo o papel de conselheiro e orientador. Uma entidade sempre faz parte de uma corrente espiritual do bem com filosofia de vida bem definida.

Na "[15]mesa branca" também são invocados os contras correntes que são chamadas de Exus. Elas são buscadas através dos espíritas de direita que os trazem para fazer com que eles saiam da vida das pessoas que eles estão atrapalhando, fazendo com que as pessoas se transformem, ficando agressivas, bebendo fora do limite, quebrando tudo dentro de casa, se destruindo a si mesmo e a vida da sua família.

Na mesa branca as entidades trabalham com veste dos médiuns, ou seja, com a própria roupa dos médiuns não é obrigatório seguir o padrão de usar o branco, isso vai depende de cada terreiro de umbanda. Na esquerda essas entidades são caracterizadas com veste como no caso da Pomba-gira e de Maria Padilha. Elas são vestidas com saias longas e rodadas, vestidos de preferência vermelhos e colares.

Os guias de direita nos orientam a termos uma transformação, aquelas que nos darão recursos e as energias para nos melhoramos, como por exemplo, os pretos velhos. São aqueles espíritos que se manifestam com humildade, nos excitando a melhoramos como seres humanos com seus conselhos e lendas, com suas rezas. Nas correntes de caboclos temos o guia que ensina a alcançar a casa espiritual, através da sua força de vontade que ele desenvolve. Aquela força de vontade, força de guerreiro que se predestina a alcançar um objetivo e que luta de forma limpa e sagrada para alcançar o seu objetivo. Os "baianos" nos auxiliam dentro da umbanda, são o braço forte, representam firmeza, trabalhos de fé, força dentro da umbanda. É importante fazer o detalhamento de cada entidade ou espíritos que dão as consultas.

Ortiz [16](1999) mostra que na concepção da Umbanda os Caboclos/Índios possuem qualidades que se vinculam ao estado selvagem: altivez, força, orgulho, indocilidade, quando incorporados batem com as mãos no peito, podem soltar gritos e andam com o porte ereto. Seus nomes mostram sua ligação com a natureza, indicam como são e a que

---

[15] Mesa Branca é a prática da mediunidade espiritualista com base nos ensinamentos de Jesus e desenvolvida a partir das orientações de um ou mais guias espirituais (espíritos ou entidades que cuidam dos trabalhos da casa). Apesar de estar presente em alguns cultos religiosos sob o nome de "Umbanda de Mesa" e "Sessão Astral", a Mesa Branca é praticada de forma independente e normalmente não está ligada diretamente a qualquer religião. É, em volta da "mesa", que os médiuns se reúnem para uma sessão; é a partir dela que é realizado um estudo, uma preleção, uma consulta ou uma comunicação mediúnica; é através dela, ainda, que os médiuns realizam seus trabalhos e é sobre ela que são colocadas as oferendas; é, enfim, por meio de uma mesa, que se faz o desenvolvimento e a aplicação da mediunidade espiritualista dentre os seus adeptos.

[16] ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

lugar pertencem: Pena Branca, Arranca-Toco, Rompe-Mato. Em alguns terreiros é possível encontrar determinados Caboclos de origem Tupi e a comunicação com os consultantes necessita de um assistente para a tradução.

Os caboclos (ver anexo) guerreiros são uma mistura de índios com brancos. Eles constituem uma falange na umbanda. Penetram em todas as linhas, atuando em diversas vibrações. Cada caboclo tem sua vibração originaria que pode ser ou não a que atuam. Os caboclos masculinos se apresentam sob a vibração de Ogum, Xangô, Oxóssi e Omulú. As caboclas mulheres se apresentam sob as vibrações de Iemanjá, de Oxum, Iansã e Nanã. No caso do caboclo guia não há necessidade dele coincidir com a vibração do Orixá, ou seja, do dono da coroa do médium. Ele pode ser de Ogum e pode atuar em um sensitivo de Oxóssi, pois apenas a entidade, embora sendo filho de Ogum, pode se assimilar á atuação de Oxóssi.

Em relação aos Pretos-Velhos (Anexo E), eles são espíritos dos antigos escravos negros" (ORTIZ,1999, p.73) e se manifestam encurvados pela idade, falando "errado", ás vezes bebendo vinho numa cuia, pitando cachimbo, numa rememoração do ex- escravo africano das nossas senzalas. As características deles são a amabilidade, a paciência para ouvir, a bondade, a humildade, a generosidade e o paternalismo. Essa última inclusive é visível no tratamento dele para com todos ao chamá-los de 'filhos' e destes para com ele ao chama–lo de 'pai'. Para reforçar o vínculo dessas entidades no seio doméstico, seus nomes são marcados pela relação familiar e pela origem africana: Pai Joaquim, Vó Rita, Vó Maria Conga, Pai Antônio da Guiné, Vó Catarina (BIRMAN, 1985, p 41.).

Ortiz (1999) relata que junto aos Pretos-velhos no mundo civilizado estão as crianças, com imagem de dependência aos adultos. Sua característica principal é a irreverencia. Sua manifestação nos terreiros demonstra tanta a infantilidade com uso de chupetas, comilança de doces, fala infantilizada, quanto com brincadeiras e nem sempre inocentes, pois não possuem responsabilidade ou senso moral, com a justificativa que eles "ainda não cresceram". Quando um culto termina com criança é uma maneira de "limpar" o ambiente, afastando os espíritos 'atrasados', obsessores e vibrações negativas. O papel dessas entidades é manter o ambiente leve, limpo. As entidades " crianças" tem nomes como Luizinho, Zezinho, Tapuia e outros.

Os Zé Pelintra (Anexo F) na umbanda é uma figura conhecida como malandro. Uma falange que transmite alegria e gingado, conhecido também como Zé da Estrada, Zé da Calunga, Zé da Navalha, Zé da Sete Praia, Zé Baiano, Zé de Sete Caminhos. Esses espíritos atuam numa radiação de orixás e tem função de auxiliar cada um de nós que

acredita em seu nome. Tem a tranquilidade para resolver problemas de quem os procuras. Zé Pelintra não é uma figura de malandro enganador, daquele malandro caracterizado como leviano, do espírito que se manifesta para paquerar a mulherada, mostrando uma imagem aceitável, ele é um espírito como outro qualquer, comprometido com a luz e com o direcionamento da vida dos seus. Dentro dessa vidência, as pessoas se identificam com essa imagem de Zé.

Na sua manifestação há uma aceitação maior desse espirito que se encontra ali incorporado nos médiuns. Nota se que quando essa entidade incorpora, as pessoas do terreiro se animam, começam a cantar e beber com ele, pois é um espirito que gosta de brincar e "cantar" as mulheres. Transmite segurança, não desmerecendo as outras entidades, mas com Zé Pelintra não tem tempo ruim, ele pegar tudo, adora uma farra. Em sua incorporação ele mostra que está sempre bêbado. Que passa a noite na farra, vive procurando quem gosta de festa para se juntar. Em seus trabalhos sempre pede cerveja ou uma dose de cana e um cigarro. Ele canta e dança, trabalha tanto numa mesa branca como também na umbanda de esquerda. Ele brinca, mas na hora de trabalhar não mede esforço. Faz tudo que está ao seu alcance para ajudar as pessoas que o procuram.

Segundo Birman (1985), os Exus (Anexo H) representam, o outro lado da civilização, o lado inverso do privado familiar. Nesta classificação estão incluídas a pomba-gira (Anexo G), versão feminina dos Exus, ligadas a sensualidade, sexualidade e até prostituição. Vamos dá aqui um exemplo comum presenciado na nossa sociedade se uma mulher tímida ou caseira, casada ou solteira começar a sair de casa para se divertir sozinha começar a fazer coisas que ela por algum motivo não fazia antes como por exemplo dançar, beber, fumar, paquerar, frequentar bares e festas se arrumar, mudar seu estilo de se vestir , passar a usar brincos grandes, batons escuros entre outras coisas como se prostituir as pessoas irão coloca a culpa na pomba-gira, dirá que tal pessoal está possuída, com o espírito da pomba-gira. Isso seria uma situação naturalizada, mas a culpa fica na Pomba-gira. As Pomba-gira, como são conhecidas na África, são as guardiãs da vitalidade. A imagem que se tem dessa entidade é de que ela é uma prostituta. É um ser que destrói lares, quer unir ou separar casais. Aquela que rouba as energias masculinas através do sexo, a própria caricatura que se tem dessa entidade transmite isso, mas na verdade o grande papel dela na umbanda é de aconselhar, de consolar as pessoas, pois elas são guardiãs que estão comprometidas com a lei de Ogum.

O domínio de atuação do Exu é a rua, justificando a denominação de "povo de rua", pela qual são conhecidos. Pois quando "se quer fazer uma oferenda ou ritual para

eles, os locais escolhidos são sempre cemitérios e encruzilhadas. Os Exus machos são conhecidos como Tranca – Rua, Caveira e Sete Encruzilhadas. Sua "decida" é acompanhada de um ambiente com bebidas alcoólicas, cigarros, charutos. Perfume e enfeites para as pombas- giras. A receptividade deles é de acordo com o tratamento que eles recebem. Se recebidos bem eles desfazem os "trabalhos" que estão mais ligados ao cotidiano do mundo profano, material como: amarrar o namorado (a) ou marido (esposa), pagar dívidas, proteção contra inveja, entre outros.

As entidades citadas acima possuem uma posição de subalternidade na nossa sociedade como por exemplo: índios, ex- escravos, crianças, malandros, prostitutas. Na Umbanda, segundo Birman (1985), há uma inversão simbólica, uma vez que nessas entidades é depositado um grande valor positivo, de confiança e proteção.

As entidades em si têm personalidade diferentes, comportamentos diferentes. As indígenas, por exemplo, atuam em danças ou se manifestam na giras e mesas com os braços apontados como se estivessem com flechas na mão. As caboclas e caboclos são travessos, principalmente quando crianças. Caboclas quando se incorporam fazem aquela festa, ficam aproximadamente uma hora manifestada no seu cavalo. O termo "cavalo" representa o corpo da pessoa que está recebendo a entidade.

As crianças brincam, comem, cantam, distribuem comidas entre as pessoas que vieram prestigiar a sua gira, a sua jurema. Essas entidades dos caboclos se socializam com as pessoas que estão ali. Chamam todos de tias e tios, são muitos queridos pelos visitantes dos terreiros, adoram fazer traquinagem com as suas médiuns. Um exemplo disso é quando essas entidades pedem mel, se labuzam todos e sujam o seu cavalo, jogando mel em sua cabeça. Não só mel, como frutas como abacaxi que é o que eles gostam de comer. Fazem uma mistura de bolo com mel e pipoca e comem e ainda acrescentam refrigerante. Todos do terreiro caem na risada. Dentro do terreiro de Umbanda cada entidade tem que esperar o seu ponto[17] certo para se incorporar. Não se pode baixar um preto velho em ponto de caboclo. Agora no ponto de chamada para Iemanjá outras entidades podem baixar como os caboclos e as sereias.

---

[17] Termos dois significados a respeito do ponto. O primeiro significa que cada entidade tem a sua hora certa para se manifestar e cumprir suas obrigações, um exemplo disso é nas festas das criancinhas. O outro significado é os pontos riscados que são símbolos dos quais as entidades de Umbanda se servem para determinar a sua identificação, funcionando como verdadeira identidade da entidade que se manifesta, impedindo assim que algum espirito mal intencionado engane os demais componentes do templos onde se manifesta as entidade. São traçados geralmente no chão com um giz, utilizando- se de símbolos como sóis, estrelas, triagulos , lanças, flechas, folhas,raios, onda e cruzes. O ponto riscado é o instrumento mais poderoso da Umbanda.

1.4 Culto e a incorporação as entidades.

A invocação das entidades acontece por meio de cantos, danças e sinais. Logo depois do transe os médiuns incorporados iniciam as consultas, que abrangem desde um conselho, uma benção, ou até "receitas" para superar algum problema ou doença. Depois das consultas, os espíritos são despedidos, encerrando-se, assim, também, a situação de transe.

Como já foi dito, na Umbanda, a consulta é feita através de um médium "incorporado", e os trabalhos são feitos ali pelo espírito incorporado com seus elementos de rituais. O consultor não pode se "lembrar" do que ouviu dos clientes, pois ouviu em segredo, em confidencia já que está em estado de transe. Em várias situações as consultas estão envolvidas em pedidos escusos. Cabe ao cliente deixar o consultor por dentro de tudo depois que da ascensão da entidade.

Os médiuns quando incorporados estão sob seu consciente ou semiconsciente. Eles sabem o que estão falando, mas não tem ingerência sobre as atitudes das entidades, como elas estão agindo sobre o seu corpo. Depois da consulta os médiuns lembram de alguns relances, mas com o passar dos minutos vão se esquecendo aos poucos isso nos casos dos médiuns conscientes. Já os inconscientes não conseguem lembrar o que aconteceu durante a consulta. Neste caso as pessoas que estão ali com os médiuns têm por obrigação de deixa-lo informado sobre o que aconteceu, quais procedimentos ele tem que fazer nas próximas consultas, quais materiais comprar para o próximo trabalho, etc.

Os médiuns "baixam" ou "incorporam" suas entidades em uma mesa branca que seria a linha de direita mencionada no começo deste capitulo. Esses espíritos de luzes trazem uma paz quando eles baixam a corrente vem louvando a Deus. A "descida" do espirito no corpo do "médium" é o cerne do ritual da umbanda.

Sem dúvida o aspecto que mais caracteriza o ritual da Umbanda é o estado de possessão ou fenômeno de transe ou incorporação, em que alguns de seus membros atuam. Ortiz (1999, p. 57) afirma que:

> A religião Umbandista fundamenta- se no culto dos espíritos e é pela manifestação destes, no corpo do adepto, que ela funciona e faz viver suas divindades; através do transe, realiza- se assim a passagem entre o mundo sagrado dos deuses e o mundo profano dos homens.

Ou seja, a possessão é o elemento central do culto, permite a descida dos espíritos do reino da luz, da corte da Aruanda, que vem em busca de cavalgar a montaria dos seus senhores que seria neste caso os médiuns.

Segundo Birman (1985) a caracterização dessa "descida" diz respeito à mudança radical que se processa nas pessoas por intermédio do transe. Somos levando a observar um mistério, a pessoa que está possuída com a entidade se torna irreconhecível, muda seu jeito de agir, de falar, muda de forma tal que nem seus familiares a reconhecem, não são capazes de distinguir que é a mesma pessoa que eles o conhecem.

Há um desdobramento de personalidade, são personagens diferentes que estão ali, com identidades diferentes da do cotidiano da pessoa "possuída". Essa transição de mudanças de comportamento é importante para quem duvida da existência das entidades começam a acreditar que não é fingimento a voz passar a ser grossa ou afinar demais na incorporação vai depender da entidade baixada.

Os médiuns quando estão incorporados recebem o nome de "cavalo", designado pelas entidades, pois estão cedendo seus corpos para as entidades trabalharem, e podem receber mais de dois espíritos em diferentes momentos. Com classificação distintas, podendo ser caboclo, preto- velho, exu entre outros.

Para a umbanda, a possessão é algo benéfico e necessário: "ao invés de expulsar as entidades sobrenaturais, consideradas necessariamente maléficas pelos cristãos, adota um outro lema: conviver com eles" (BIRMAN,1985, p.15). Essa convivência inclui qualificar a entidade que "desce", como por exemplo: Ogum, Caboclos das matas, Oxóssi, Exu, etc; o leque das entidades é grande e não pode ser restrito à figura católica do bem/mal. "Cada entidade tem a possibilidade de se desdobrar em variantes de um número infinito, mantendo relação com o seu Orixá. E essas variantes podem combinar entre si" (BIRMAN, 1985, p.33). A pessoa que "recebe" o Orixá se associa à imagem que este representa, seja de bravura, coragem, vaidade, e usam além da vestimenta, o colar com contas da cor do seu guia. A missão destes espíritos é agir como intermediário entre o ser supremo e o ser humano.

Agora, no Capítulo II, veremos como se organizam e se expressam algumas destas práticas em um terreiro de Umbanda, na cidade de Alagoa Grande, interior da Paraíba.

CAPÍTULO II – UM ESTUDO DE CASO: TERREIRO DE UMBANDA NO SITÍO JACARÉ EM ALAGOA GRANDE

Alagoa Grande é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2010, sua população é de 28.482 habitantes. Área territorial de 320,558 km². O nome da cidade é escrito numa forma arcaica de português, já que atualmente não se escreve mais a palavra lagoa com a aposição de "a" inicial (FREIRE, 1999).

É um município no qual boa parte da população se declara religiosa. As correntes religiosas da cidade vêm se caracterizando pela sua diversidade, destacando-se o catolicismo, espiritismo, candomblé, umbanda e o protestantismo. Os terreiros de Umbanda e de Candomblé nesta cidade vem crescendo cada vez mais. A cada três ruas deparamos com pessoas adepta dessas religiões. Há vários terreiros espalhados pela cidade, além das zonas rurais. Vale ressaltar que algumas casas funcionam de forma clandestina, não tendo licença para funcionar, mas hoje ainda há necessidade de licença[18].

Podemos relatar que a Umbanda e o Candomblé são religiões de traços antigos, seus rituais e mitos variam, vão desde a jurema, são religiões cujo saber se dá através da oralidade e da prática. Religião voltada ao atendimento das necessidades cotidianas de seus integrantes. Elas possuem uma dimensão mágica e sacrificial. Por meio de transe e da "incorporação" se tem contato com o mundo místico através da qual se comunica com entidades ou deuses, orixás que sinalizam encontros de caminhos para a solução de problemas e questionamentos.

Nosso objeto de estudo é um terreiro conhecido como Centro Espírita Maria Mariano, localizado a cerca de 3 km da cidade de Alagoa Grande. Essa casa de Umbanda possui uma estrutura pequena tendo apenas duas salas (Anexo K), a primeira sala é onde acontecem as festas e gírias, e tem também o Pejí de Zé pelintra, dos caboclos, dos pretos

[18] A licença em terreiro de Umbanda, Candomblé e demais cultos Afros – brasileiros é atestado através da FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA de UMBANDA, atestar através de um Alvará de funcionamento " a Linha de Trabalho", praticada em determinado Templos , se ele é de umbanda , candomblé . O Alvará religioso é muito importante por questões éticas e de disciplina, por isso todo Templo de umbanda, candomblé devem se filiar a Federação, seu órgão de cúpula , numa salutar demonstração de observância da ordem e dos preceitos legais. Devem Respeitar a Lei e a Ordem para ser respeitados. Isso sem falar na força da União. Funcionar "escondido" á margem da legalidade e divorciado das boas normas de conduta é de atitude contrária aos bons costumes, ao direito , á segurança e até mesmo ao respeito aos membros que compõem seu "terreiro".

velhos etc. Na segunda sala é onde são realizados os cultos religiosos tanto da mesa branca como da mesa de esquerda.

Como vimos no capítulo anterior, a umbanda atua em dois campos, divididos em linha de direita, que trata com entidades "desenvolvidas" e linha de esquerda que lida com entidades poucos "desenvolvidas". Isso quer dizer que todos os praticantes da Umbanda possuem um lado "das direitas" e "das esquerdas", não se pode escolher as entidades que possa vir e se apossar da matéria do médium. Vale lembra também que cada terreiro, possui particularidades diferentes de trabalhos, que vão desde os ritos a interpretações.

Ao entrar no terreiro de Umbanda em uma comunidade conhecida como Sitio Jacaré, que está localizado o Centro Espírita Maria Mariano, na cidade de Alagoa Grande, esse terreiro de umbanda é um terreiro pequeno que está aberto para receber convidados. A rainha do congá é uma senhora de 82 anos, que começou a trabalhar na umbanda desde seus 34 anos de idade. Apesar da sua idade está um pouco avançada, dona Maria do Rojão, como é conhecida, ainda está exercendo sua "função"[19] todos os dias. Ela trabalha em seu terreiro, atendendo seus consulentes. É uma guerreira. Quando entra no seu terreiro não tem hora para almoçar. Atende a todos que a procuram. Ela atua como uma espécie de segunda mãe para seus consulentes. Além de atendê-los pessoalmente, ela dá ainda assistência por telefone. Por dia ela chega a atender cerca de (mais) de 10 ligações. Trabalha com a mesa branca em seu dia a dia. Muito procurada por pessoas das cidades de João Pessoa, Recife, Alagoinha, Guarabira, Sapé, Areia, Santa Rita, Alagoa Nova, Remígio Queimadas, Campina Grande, São Paulo, Rio de Janeiro e até dos Estados Unidos, entre outros.

Dona Maria é uma das poucas médiuns que trabalham com o inconsciente. Depois de cada trabalho ela tem um cambono [20]que informa a ela sobre o que aconteceu na mesa. Além de "guias[21]", ela consegue baixar espíritos de pessoas que já faleceram. O seu terreiro é bem respeitado. As pessoas têm uma fé nos trabalhos que ela faz. Ela atua como uma psicóloga espiritual, a qual vai dá força e transmitir segurança para os seus

---

[19] Ela continua trabalhando baixando suas entidades para ajudar as pessoas que á procura junto com a ajudar de seus guias espirituais.

[20] Termo utilizado para designar o auxiliar.

[21] São espíritos conhecidos como Preto- velhos, Caboclos e Crianças, são as principais entidades espirituais que trabalham e dirigem os trabalhos em um Templo de Umbanda, diretamente ligados ao nosso plano físico ou material. São nossos "grandes" amigos e conselheiros, sempre dedicados e prontos a nos prestar socorro espiritual e muitas vezes material, nas horas mais difíceis de nossas vidas.

consulentes, que acreditam em seu trabalho. Ela encara seriamente como um trabalho, como qualquer outro.

Nesse terreiro de umbanda também acontecem "giras[22]" da umbanda esquerda, sendo praticados por membros de outros terreiros de umbanda de cidades vizinhas e até mesmo de terreiros da própria cidade. Na festa em oferecimento a Cosme e Damião os praticantes da umbanda iniciam seu culto saudando a Deus e aos Orixás na mesa branca, pedindo proteção dentro do terreiro. Nesta festividade há o momento de oração em que os praticantes rezam o Pai Nosso na abertura de sua gira. Em seguida todos vão para um salão cantar, brincar juntos com as divindades das criancinhas, além de distribuírem presentes para todas as crianças que estão ali presentes, passando horas, se fecha a gira das crianças e começa o trabalho dos caboclos, da linha de Ogum, Zé Pelintra, entre outras linhas da Jurema de mesa branca.

E quando se fecha a linha da mesa branca abre-se oportunidade para os trabalhos da linha de esquerda. Não um trabalho com sacrifício de animais, mas um trabalho de limpeza para descarregar o terreiro, um trabalho para levar todas as contradições que estão ali presentes. Com essas entidades não é um trabalho pesado, mas com o poder do pensamento de cada um que está ali, fazendo suas preces, pedindo por ajuda no trabalho, na saúde, no casamento, no namoro, na família, pedindo por soluções de problemas, é possível que os mestres como são chamados intercedam por cada um que está ali presente em busca de melhores resultados, reforçando suas esperanças.

No ponto de Jurema os frequentadores deste terreiro se empolgam. Cantam juntos com os mestres, choram com o canto de algumas músicas. É um momento em que a música entra dentro do espírito deles. É um momento de fé em que cada um vai pedindo suas preces. Choram na fé que vão conseguir, que será difícil em muitos casos, mas não impossível de conseguir realizar ou alcançar a sua graça.

Para continuar este estudo, apresentamos a seguir as origens e primeiras manifestações no terreiro que é objeto deste estudo, com destaque para a voz da fundadora em explicações acerca dos cultos e da cultura própria do centro espírita umbandista.

2.1 Origem do terreiro Maria Mariano

[22] Sessão espírita com cânticos e danças para cultuar as entidades e Orixás. Corrente espiritual. Caminho.

O centro espírita teve sua procedência na experiência vivida pela fundadora, Maria Mariano. Após uma consultar em uma casa de Umbanda na cidade do Recife (PE). Ela visitou várias vezes essa casa até que se desenvolveu e montou o seu próprio terreiro por volta do ano de 1968, fundou o Centro Espírita Maria Mariano. Inicialmente começou seus trabalhos em sua casa, depois de alguns meses ela construiu seu terreiro em um terreno ao lado da sua casa, depois de anos entrou em acordo com seus mestres e decidiram construir um novo terreiro na mesma localidade sendo que fica por trás da sua casa em um local mais escondido com medo de violência, perseguição e discriminação ao seu trabalho. Nas palavras de Dona Maria, fundadora do terreiro:

> O surgimento do meu centro começou num final de semana eu não estava passando bem(...)[23] fui levada para o hospital pelo meu companheiro que já é falecido o doutor não soube dizer o que eu tinha, me mandou para casa(...). Então meu companheiro junto com meus familiares percebendo que eu não apresentava melhora, resolveram me levaram para uma casa de um curandeiro na cidade do Recife pensei que não ia chegar viva. chegando lá sai do fusca nos braço do povo, logo o médium veio olhar para mim e mandou que me colocasse para dentro, eu não me recordo de muita coisa pois desmaiei vim acordar o médium já havia trabalhado para mim.[...] Lembro bem de suas palavras ele me disse que a minha doença era mediunidade, meus guias estavam me castigando e eu iria morrer se não me cuidasse , foi ai que decidi aceitar esse dom que Deus me deu, voltei pra casa boa toda, voltei lá outras vezes para me desenvolver, quando já estava pronta tirei a licença do meu centro e comecei a trabalhar.[...] comecei trabalhando em minha casa depois de meses com o dinheiro que recebia construir meu centro, e dei a ele o meu nome, na hora não veio em minha mente nenhum outro nome então como eu precisava registra batizei como Centro Espirita Maria Mariano de Araújo. Construí meu centro e logo fiz alguns filhos de santos, alguns abriram seus próprios terreiros em outras cidades, outros passaram a frequentar outros terreiros e com o passar dos anos seguiram outras religiões [...].

Percebe- se que a fundação desta casa como cita Birman (1985) é de uma cisão com uma casa já estabelecida. Sabemos que a Umbanda tem um grande histórico de perseguição e discriminação por partes de alguns setores da nossa sociedade. O CEMMA não é diferente. Relata Dona Maria que

> Depois de um certo tempo de trabalho vi que tem pessoas que me recriminam. Me chamam de "macumbeira", de "bruxa, " principalmente os que se diz evangélicos e até mesmo pessoas da minha família[...] Graças a deus nunca sofri agressão físicas, mas depois que vi passando na televisão médiuns sendo mortos, fiquei com medo e não trabalho até tarde da noite e não fico no meu terreiro sozinha com desconhecido pois não conhecemos o coração de ninguém. Trabalho nas minhas terras fundei meu terreiro no que é meu e sofro um certo preconceito por parte de [1]alguns familiares que se importa com o meu

---

Neste trabalho optamos por fazer uma revisão ortografada das pessoas entrevistadas .

> trabalho, mais não me importo com o que eles digam vou trabalhar até o dia que Deus e meus mestres me permitirem.

Essas acusações não são raras na umbanda. Ao contrario no cotidiano dos terreiros são povoados por fofocas, sempre chegam acusações de demandas, trabalhos de magia que visam "derrubar" alguém por intermediário das entidades (BIRMAN 1985:63) podemos dizer que esse clima de acusação de que "fulano" está indo no terreiro de "beltrano" , para trabalhar contra "sicrano", acontecem muito no dia- a dia, pudemos observar pessoas que chegaram lá relatando que em brigas com vizinhos estariam sendo acusados de vim neste terreiro fazer "macumba", para os prejudicarem por conta de rechas. Não podemos dizer que isso não acontece, pois há pessoas que vão para se beneficiar e prejudicar o outro. Mas esse "clima" de acusações mútuas depende em parte da ideia que se faz da religião, depende, pois da constituição moral de cada um, aceitar ou não a utilização desses recursos escusos.

Há algumas pessoas que vão em busca de tranquilidade, da paz, da harmonia, vão em buscar de obter sucesso profissional, de bem-estar para si e para alguns familiares, outros vão em buscar de si beneficiar passando por cimas de outras pessoas, querendo o bem que acreditam para si, independente si vai prejudicar outras pessoas.

2.2. Os cultos no centro espírita Maria Mariano

Segundo Machado (2003), de acordo com os estudos de Berkenbrock [24](1988), o culto faz parte da estrutura de fé. Apesar das muitas variações existentes na forma de organizar o culto na Umbanda, há uma estrutura básica de culto, da qual fazem parte os seguintes pontos: 1 preparação; 2 invocações das entidades e incorporação; 3 consultas dos espíritos incorporados; 4 despedidas dos espíritos e encerramento.

No terreiro de Umbanda que estamos estudando o culto não é diferenciado, há toda essa preparação. Primeiro faz a defumação de todo o centro espírita com defumador utilizado na Igreja Católica conhecido como incenso de igreja. Logo após acende-se uma vela branca de frente para a imagem de São Jorge com duas taças de água sobre a mesa, o médium coloca um pouco de perfume de alfazema faz suas recomendações em silêncio, reza o pai nosso, a ave maria e se concentra para invocar a entidade. Recebe a entidade e

---

[24] Machado, Sandra Maria Chaves **Umbanda: reencantamento na pós-modernidade?** / Sandra Maria Chaves Machado. – Goiânia, 2003p. 133.

começam os trabalhos, na sala em que ocorre o culto só fica a médium que é Dona Maria, o cambono e o consulente que procurou o serviço, os outros clientes que estão aguardando sua vez para consulta fica na primeira sala, esperando sua vez.

Seus trabalhos ocorrem na mesa branca. As consultas são realizadas por ordem de chegada. A entidade incorporada saúda, à sua maneira, dá um passe, conversa, escuta, dá conselho orientação, podendo também encaminhar para algum tratamento ou um trabalho especial, e abençoa no final. Vamos ressaltar que a consulta não tem tempo marcado para durar. Pode demorar minutos como também horas, vai depender de cada caso.

O número de pessoas por atendimento vai variar por dia. Tem dias que ela atende 3, tem outros que atende 15. Trabalhando manhã, tarde e noite. Dona Maria fica bastante tempo incorporada até que todos sejam atendidos. A medida que os clientes são atendidos, vão embora. Seu "mestre de cabeça[25]" que é responsável pelo abrimento da mesa branca é o Mestre Rei Maluguinho[26]. Depois que ele "Baixa", da abertura para a "descida", de outros mestres como os pretos- velhos, Zé Pelintra, os caboclos entre outros.

Ela não se veste toda de branco, veste roupas de coloração clara, nas juremas é que a dona do terreiro usar roupa branca, nas descidas das pombas giras ela usar saia longa. Ela possui uma postura de concentração e seriedade em seus trabalhos, demostram um acolhimento e atenção com seus clientes e também com os curiosos.

Nesta pesquisa de campo pudemos perceber e analisar várias práticas feitas na linha de direita. Podemos dizer que essa umbanda se encaixa como prática extremamente cultural, pois o fenômeno da mediunidade, vem passando de geração em geração. Não é religião compostas por charlatões. Os médiuns já nascem com o dom dentro de si. Demora um pouco para se desenvolver. Depende da entidade, pois não se desenvolve de uma hora para outra tem que esperar o tempo certo para que as entidades comecem a dar sinal de que já está na hora do escolhido desenvolver o seu dom.

Pudemos participa da festa de Cosme e Damião ou Ibeji (Anexo D) neste terreiro e quando se encerraram as festividades para os Eres, se abrir espaço para a linha de esquerda, todos que estavam ali presentes estavam rindo comendo, bebendo quando uma

---

[25] Entidade principal para o abrimento das sessões de trabalho.

[26] Mestre Rei Maluguinho: é uma entidade de grande poder, que se manifesta de três formas bastante distintas: Guardião do primeiro portal da jurema, Caboclo e Mestre. O primeiro representa o mensageiro fazendo elo de ligação da linha da jurema com as pessoas. O segundo é a figura do guia, o principal protetor dos iniciados do culto. O terceiro representa alguém que teve existência na terra. " Maluguinho é uma entidade que fala pouco e não demora muito quando incorpora. " Quando a pessoa está com um problema sério e precisa de proteção grande, uma das primeiras entidades chamadas para ajudar é "Maluguinho". Ele é invocado também nas cerimônias para levar embora as outras entidades que não são da jurema sagrada não adentrar nas giras.

moça de 24 anos de idade se manifestou , os mestres que estavam ali presente não deixou quem ninguém se aproximasse dela, falaram que tinha um familiar dela que já sabia que naquele dia ela iria receber um pequeno castigo pois a mesma não queria desenvolver a sua mediunidade , deixaram ela ali no meio da gira incorporada com uma das setes pomba- giras, depois que as entidades que estava ali presentes viram que ela já tinha sido castigada ajudou ela a controlar a sua corrente. Podemos dizer que pelo que vimos foi uma lição pois a moça assim que passou uma semana do ocorrido voltou no terreiro para desenvolver a sua mediunidade.

Uma das práticas que mais nos interessou nesta pesquisa foi a linha de direita, porque a maneira como as entidades trabalham de forma natural, com ajuda de ervas medicinais e curas espirituais, resgatando as tradições antigas das práticas culturais utilizadas pelos curandeiros há muito tempo atrás estão presentes até os dias de hoje.

Segundo Barros (2013:71),[27] pensar as religiões afro-ameríndias como religiões de caráter popular, implicar a sua associação a um lugar de desvio, de marginalidade e da anti- norma; tal prerrogativa deve-se á conotação historicamente atribuída ao povo, " as camadas populares".

Precisamos refletir acerca do conceito de cultura popular, pois segundo Arantes (2012, p.7)

> "Cultura popular" está longe de ser um conceito bem definido pelas ciências humanas e especialmente pela Antropologia Social, disciplina que tem dedicado particular atenção ao estudo da "cultura". São muitos os seus significados e bastante heterogêneos e variáveis os eventos que essa expressão recobre (ARANTES, 2012, p. 7).

O autor para explicar o que seria cultura popular, parte de dois pressupostos básicos sobre os quais vem se apoiando em seu discursão, que são eles: cultura popular e cultura de elite; e cultura popular equivalente a tradição. Segundo Arantes a primeira concepção remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda remete especificamente ao conhecimento, as ideias e crenças de um povo. Ou seja, essa segunda concepção se faz referência a uma cultura alternativa, compreendendo tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e a realização dos indivíduos são enfatizadas e que tem por temas principais a ecologia, a alimentação, as relações pessoais e a espiritualidade.

---

[27] BARROS , Ofélia Maria, **Umbanda- Candomblé , jurema- catimbó ; Afinal que religiosidade é essa?**

Podemos perceber que a linha de direita e a linha de esquerda estão inserida no âmbito da cultura popular, vamos lembrar que na linha de direita seus trabalhos são feitos com as entidades irradiadoras como por exemplo o Mestre Maluguinho, que é a entidade responsável neste terreiro pela abertura dos cultos, e na esquerda com seres consumidores como por exemplo, Pomba-gira e Zé Pelintra. Os irradiadores curam seus consulentes através de rezas, receitas medicamentos tanto artesanais como o uso das ervas medicinais como também remédios de farmácias e também com curas espirituais; já os consumidores passam para seus consulentes banhos de ervas ou rosas, como também despachos, como a entidade da Pomba-gira, quando algum consulente a procura para resolver casos amorosos ela vai indicar esse tipo de ritual. Pois as duas fazem parte de um todo de manifestação religiosa. Se essas práticas existem é por que tem quem acredita, sempre salientando a importância que figura a fé nesses rituais.

Se a Umbanda faz parte de uma manifestação religiosa, logo está inserida na concepção de cultura. Precisamos refletir acerca do conceito de cultura, segundo Santos (2012,p. 21 e 22):

> Por cultura se entende muita coisa "[...] é apenas um entre muitos sentidos comuns de cultura. Cultura esta associada a estudo, educação[...] se referir unicamente as manifestações artísticas. [...]. Ou então cultura diz respeito ás festas e cerimônias tradicionais, ás lendas e crenças de um povo[...]. O que importa é que pensamos sobres os motivos de tanta variação, que localizemos as ideias e temas principais sobre os quais elas se sustentam.

O autor mencionado acima ao enunciar o debate a cerca do conceito descrito, parte de duas concepções básicas sobre as quais tem se apoiado as discussões que são eles: realidade social versus conhecimentos ou seja ás ideias e crença de um povo. Segundos Santos (2012), na primeira concepção parte de um princípio no qual determinamos as características que remente a realidade ou existência social, ou seja, podemos frisar que cada povo, cada nação e cada região tem uma cultura diferenciada, cada um tem a sua realidade social bem distintas.

Essa concepção é usada de forma mais genérica, é mais usada quando se trata de povos com uma realidade bem diferente da nossa, das quais partilhamos poucas características em comum, seja relacionada a sociedade ou a forma de sobrevivência e ate mesmo da maneira que enxergamos o mundo. A segunda concepção de cultura referi se a ideia de crença, a maneira de como elas existem na vida social. Ou seja, se existe essa

crença é por que a sociedade acredita, ela existe na vida social, seria uma cultura alternativa.

Santos (2012) coloca que essa cultura alternativa compreende as tendências de pensar na vida e na sociedade, a natureza se enfatiza com os indivíduos, essa cultura esta enfatizada com vários temas relações pessoais e espiritualidade fazem parte desses temas.

Analisando as concepções de Arantes e de Santos podemos colocar que a umbanda se inserir nesse contexto como cultura, pois tem raízes foi criada por uma nação afro que tem seus próprios costumes, a fé dos seus praticantes e frequentadores faz com que ela se fortaleça perante o preconceito de um determinado estrato social. A umbanda tem seus próprios traços e características que se distingue das demais religiões.

2.3 A reação dos praticantes

É bem interessante como as pessoas mostram sua fé dentro da Umbanda. Como elas se emocionam. Para elas estão dentro de uma igreja, exaltando a Deus, reforçando sua fé nele. Essa fé que eles têm em Deus transmitem para a dona do terreiro. Como eles ficam concentrados no trabalho da dona do terreiro. Tem fé nos trabalhos dela. E logo ela diz que não será fácil, mas com fé em Deus tudo vai se resolver. Apesar da sua idade já avançada a dona do terreiro mostra toda a sua força, mesmo cansada não desiste de trabalhar para o seu povo de fé.

As expectativas dos praticantes são muitas, com muita fé na dona do terreiro e em Deus, eles acreditam que ela poderá resolver todos os seus problemas, que ali, no ambiente de trabalho, tenham sido expostos. As pessoas procuram o terreiro de umbanda para aliviar as pressões, o peso que estão carregando na sua vida. Procuram para se curar das contrariedades que estão vivenciando em suas casas, no trabalho, como brigas, destruição, vícios, farras além da possibilidade de abrir seus caminhos para conseguirem chegar bem longe como uma promoção no trabalho. Há pessoas que procuram ajuda nos terreiros de umbanda para destruir a família de um ex-marido, ex-namorado, família de intrigados por motivos fúteis. Isto é algo negativo e nem sempre é aceito pelos líderes dos terreiros. Neste terreiro a dona não faz esse tipo de trabalho, pelo contrário ela faz a união entre família e casais.

A Umbanda é uma religião que sofre discriminação nas suas práticas por causa de muitos médiuns que não sabem separar suas linhas de trabalho. Pegam todos os tipos de serviços que aparecem, seja na mesa branca até os sacrifícios. Isso faz com que muitas

pessoas que nunca tenha frequentado um terreiro, só tenham ouvido falar, interpretem que todos que trabalham com umbanda se pratique o mal, que só praticam magia negra. Não sabem identificar o lado bom da umbanda.

Há praticantes que procuram as casas de umbanda com o pensamento de destruir, com ajuda de algumas entidades, a vida do outro ser. Muitos esperam que, procurando um terreiro de umbanda destruam o seu próximo. Já outros esperam do terreiro de umbanda a paz que tanto procuravam, a glória e a vitória, a libertação das más contrarreações que tem recebido por causa da maldade que anda rodeando.

Outros esperam entrar num terreiro de umbanda angustiado, perturbado e só com uma única sessão já sair aliviado, curado. No caso dos enfermos que procuram a umbanda frequentemente tem a expectativa de recuperar a sua saúde imediatamente. Para que os problemas sejam todos resolvidos é preciso ter calma, pois os espíritos não trabalham sozinhos. É preciso ter muita cautela, há um ser superior a eles. Se eles vêm na terra é por que de certa forma foram permitidos frequentar aquele ambiente para exercer as suas consultas.

Há pessoas que adoecem de repente ficam com mãos e pés gelados e suados, gritos seguidos de desmaio é sinal de que essas pessoas têm "corrente de trabalho[28]". Essas pessoas precisam ir ao centro de umbanda para desenvolver suas entidades que podem ser prejudiciais à sua saúde se não procuram a libertação. Podem causar problemas psíquicos e as pessoas vão ficar dependentes de medicamentos. Outras reações que acontecem também é a forma agitada de ser, estresses desnecessários. Aquela vontade de correr pelas matas. Tudo isso é influência dos guias espirituais. Para libertar é preciso que haja uma cura espiritual onde se pode escolher o afastamento ou a aproximação com a vida da mediunidade.

É preciso todo aquele processo de trabalho de despacho, de banhos, de concentração para que o seu corpo receba bem esses seres espirituais. Não é fácil a princípio aceitar para alguns que se tem correntes de trabalho. Talvez por receio do preconceito contra a religião da umbanda. Ainda hoje é muito predominante. Há muitos que acreditam. Já outros a criticam, chamando de seita, de centro de macumba, de catimbó. Tem pessoas que preferem tomar medicamentos de tarja preta a aceitar ir no terreiro de umbanda, ás vezes até por influência da família que é contra a religião da

[28] Tem mediunidade e já está no momento certo de se desenvolver, momento de deixa suas entidades trabalhar em cima da sua matéria.

umbanda, por serem muito católicos ou protestantes, acreditam que a umbanda é coisa de demônio, que não é religião de Deus.

Por acreditarem que as práticas são feitas à base de sacrifício de animais, por beber sangue nos despachos, pensam que todos os médiuns praticam bruxaria, que todos fazem trabalhos para destruir lares, que praticam o mal para causar morte, entre outros malefícios.

Observando o terreiro de umbanda nesta comunidade, frequentando há um bom tempo, tivemos a oportunidade de participamos de festas, das entidades não vimos e nem ouvimos falar que a dona do terreiro praticasse algo com animais para fazer o mal para os outros. Conversando com alguns frequentadores do terreiro alguns falaram que a prática com sacrifícios não é exercida até porque a dona do terreiro, tem receio de mexer com esse tipo de prática. Esse terreiro atua como escritório médico em que as práticas exercidas são a da mesa branca. E nos pontos de jurema é que ela trabalha com entidades como as ciganas e os caboclos, descarregando do terreiro os exus que estão ali presentes.

Ao ir neste terreiro observar de perto nossa fonte de pesquisa para a realização deste trabalho que aqui o exponho, deparamos- nos nesta casa de Umbanda com uma cliente de 52 anos, que para não expor não divulgaremos seu nome.

> [...]A primeira vez que entrei em um terreiro de Umbanda, me deu vontade de chorar, porque eu estava ansiosa para saber o que eu tinha. Já faz muito tempo que frequento vários lugares fora da cidade e na cidade espero muita coisa boa. A cada trabalho a minha reação muda totalmente. E tive fé nos trabalhos procurei outros lugares por que onde ia o homem morreu aí tive que procurar outros terreiros mais perto. Vou nos terreiros na perspectiva de realizar meus sonhos e só vou no terreiro quando preciso[...] frequentando este terreiro obtiver algumas graças alcançadas, sempre que preciso volto aqui pois acredito muito nos poderes dos mestres. [...]

Por esse relato podemos perceber que há pessoas que frequentam vários lugares por meio de ansiedade e até mesmo insegurança. Pois se uma pessoa frequenta vários lugares é porque não tem paciência para alcançar seus objetivos e procuram outros terreiros ao mesmo tempo para que possa vencer logo o seu trabalho pedido, isso é um pouco complicado pois a parti do momento que o trabalho foi vencido, seus objetivos foram alcançados fica difícil saber qual terreiro alcançou essa graça.

Em nossas observações tivemos a oportunidade de conversar com uma frequentadora de 35 anos, que nos relatou a partir de que momento ela começou a frequentar este terreiro de Umbanda:

> [...]."A maior graça que recebi na minha vida foi no ano de 2007, tive a minha vida de volta, pois em 2007 fiquei internada, entubada, e fui desenganada pelos médicos, os exames davam todos normais, mas depois da ajuda espiritual que tive foi restaurada a minha saúde de volta, graças a ajuda de Dona Maria, por isso chamo ela de "Mãe Maria", a deus e a meu irmão que saiu de João Pessoa a procura dela, ela passou uns banhos, uns defumadores e os guias espirituais dela foram até aquele hospital, dai eu tive minha saúde restaurada de novo graças a Deus e a ela. Depois disso sempre que posso estou aqui já alcancei outras graças além da minha saúde , meus estudos foi outra coisa importante que consegui superar através da ajuda espiritual também e o emprego que estou na espera, mas cada coisa no seu tempo, a fé foi primordial pois sem fé não chegamos a lugar nenhum. Nunca frequentei outro lugar assim , esse foi o primeiro e sempre que posso levo ajuda, apesar que merecia levar muito mais pois essas coisas são de grande valor e não tem preço que pague a pessoa ter a vida de volta pois eu estava morta naquele hospital desenganada por todos."[...]

Não poderíamos deixar de fala nas pessoas que frequenta os terreiros de Umbanda por causas de doenças mentais, são trazidas por familiares, mais nem sempre os familiares trazem essas pessoas assim que começam a apresentar doenças mentais, por falta de informações levam seus familiares primeiramente em um hospital para que os médicos receitem algum calmante. Quando o doente não apresenta melhora é que procuram um terreiro. Ao conversamos com uma senhora de 64, ela nos relatou que a filha dela aos 14 anos de idade foi para uma missa e lá surtou, assustada com a situação levou a filha ao hospital, onde o médico passou remédios controlados, hoje a filha dela está com 34 anos e não recuperou sua saúde, pois quando ela resolveu procura um terreiro já era tarde demais os remédios fortíssimos já teriam acabado com os nervos da sua filha, segundo a senhora quando a filha está em crise ela fica cantando músicas de Umbanda, fica agitada.

Outro caso de uma outa moça que começou a apresentar sinais de loucura, surtou e seus familiares levaram ela ao médico, foi medicada; observando que não apresentava melhora, seus familiares trouxeram ela neste terreiro, logo viram que ela tinha mediunidade pois ela se manifestava, pagaram pelos serviços e as entidades logo trataram de suspender os guias dela já que os familiares não queriam que ela trabalhasse. Feito esse processo logo ela deixou de tomar as medicações.

Ortiz (1991, p.197) coloca que a primeira instância legítima que se opõe é a integração da religião umbandista na sociedade é a ciência, que vai associar a loucura e possessão dentro de uma formula mecanicista[...]; a imagem de loucura penetra o significado religioso, fazendo com que a Umbanda figure lado a lado com o alcoolismo e as doenças mental.

Birman (1985, p.50) coloca que não há problemas que não caiba numa consulta. Ninguém melhor do que os beneficiários desses milagres para relatar seus casos. E em tais relatos, podemos perceber que a relação que o cliente estabelece com o médium incorporado é bastante singular. Habitualmente os médiuns atendem uma clientela fixa, possuindo um vinculo com os espíritos que os clientes fazem do "guia" cultuado, esses guias passam a imagem de um padrinho ou madrinha que se adquiriu ao longo dos trabalhos. Vamos lembrar que as pessoas que recorrer á umbanda, esperam obter uma proteção no plano sobrenatural através de um vinculo que forjam com algumas entidades. Na qual as mesmas passarão a interferir a seu favor sejam em relação a questões sociais como vida sentimental, trabalho, saúde entre outras.

2.4 Disputa de terreiro

Como em todas as profissões e até nas religiões sempre há uma disputa de poder e isso não é diferente entre os donos de terreiros. Há sempre boatos de que o dono do terreiro X trabalha melhor do que o dono do terreiro Y. Uma prova dessa superstição são os despachos. Esse tipo de trabalho é considerado símbolo de rituais. Esta prática serve para dar fama aos terreiros e aumentar os consulentes de seus donos. Pois dá indícios de que o dono do terreiro em seus trabalhos faz acontecer tudo que o dono do serviço pede, só basta crer e vencera. E, principalmente, ter dinheiro para esse tipo de trabalho e também é preciso ter fé para que o serviço seja atendido pelos trabalhadores de luz.

Na comunidade do Sítio Jacaré há dois terreiros. O de dona Maria que é o alvo da nossa pesquisa por ela trabalhar há tanto tempo nesta comunidade e o mais novo terreiro conhecido como terreiro Mãe Iemanjá, Terreiro este que foi inserido nesta comunidade há cerca de 5 anos. Os donos dos dois terreiros não têm amizade um com o outro. Um dos motivos é a forma que ambos trabalham. A dona do "centro espírita" na qual ocorre nossa pesquisa, prefere atuar na mesa branca já segundo os frequentadores do terreiro de Iemanjá o dono trabalha mais na linha de esquerda, pois esse terreiro é mais voltado para o Candomblé. Trabalha só nas sextas-feiras por esse dia ser considerado mais forte para a realização de trabalhos de despachos e quebra de mandiga. Diferentemente do terreiro de dona Maria que é aberto todos os dias menos em dias santos, como na semana santa.

Há uma espécie de disputa entre esses dois terreiros por ser localizado na mesma comunidade. Depois da chegada desse novo terreiro pessoas que há anos frequentavam o terreiro de dona Maria começaram a frequentar o terreiro próximo inclusive próprios familiares. Isso aconteceu pela forma dos trabalhos exercidos pelo outro terreiro. Práticas que o "Centro Espírita Maria Mariano" não costuma realizar. Essa disputa destes terreiros se deu também pelo fato de que Dona Maria não permitiu que o dono do terreiro de Iemanjá fosse no terreiro dela abrir uma Gira com seus filhos de santos e permitiu a ida de outro terreiro, cujo o dono deste terceiro terreiro é primo do dono do terreiro de Iemanjá, ambos não se falam e há uma certa disputa entre eles.

Um exemplo disso é a moradora da comunidade. vizinha do terreiro de Iemanjá ex frequentadora precisou de uma consulta com os mestres, procurou o terreiro de Dona Maria para a realização do seu trabalho segundo ela "os trabalhos realizados no centro de Dona Maria são mais válidos, confiáveis, pelo fato de que para realizar um trabalho o médium deve estar com o corpo puro, não se pode ter relação sexual nas vésperas de um trabalho de descarrego ou quebra mandiga, os médiuns tem que respeitar seu corpo para que as entidades consigam baixar e realizar seus trabalhos e nem tão pouco farra na véspera dos trabalhos. Pois os espíritos precisam de pureza já que são espíritos de luz e se incorporam para atender os pedidos dos frequentadores. Não só os médiuns devem estar com o corpo puro, mas também os frequentadores para determinados tipos de trabalhos como no caso de quebra mandiga. É necessário que tanto o consulente como o consultor estejam com o corpo fechado e descansado para que o trabalho seja feito e satisfatório para ambas as partes.

2.5 Atendimento continuado

Como já foi mencionado no tópico Terreiro de Umbanda no Sitio Jacaré, trataremos de forma rápida do atendimento continuado: esse atendimento significa que além de atender seus consulentes no seu território de trabalho, Dona Maria mantem se comunicando com seus consulentes para saber como andam os trabalhos pedidos por seus

fiéis. Por telefone mesmo ela ajuda seus clientes, faz questão de se manter informada de tudo que está acontecendo e se seus trabalhos já estão dando resultados.

Esse atendimento continuado existe porque ela deu abertura e se preocupa com seus consulentes, é uma forma de mostrar que ela está lutando para que seus trabalhos tenham resultados satisfatórios, pois os frequentadores do terreiro estão pagando para que seus serviços sejam concluídos com sucesso. Basta o cliente exercita a sua fé também para que consiga realizar seu pedido, pois além de ter confiança nos mestres e na médium precisa ter fé em Deus, pois ele é essencial para a conclusão dos serviços.

Não é fácil lidar com tantos pedidos de realização de trabalho e nem tão pouco está à disposição dos seus clientes, atendendo cada um no seu dia- a- dia no, seu território de trabalho como também em casa nas suas horas de folga. Cada um que liga pedindo ajuda em dias de desespero, como também para contar dos progressos adquiridos depois da sessão de seus trabalhos. Mesmo estando concentrada no seu terreiro recebendo as entidades, dá uma pausa e vai atender o celular e quando não pode atender naquele momento, pois está incorporada, com uma contrarreação, que seriam aqueles espíritos que estão vagando por aí, pede para ligar depois ou retorna mais tarde a ligação.

Este tipo de atendimento continuado, exercido por Dona Maria, passa, de certa forma, confiança para os seus clientes, deixando os mais à vontade para que sempre a procurem e continuem com seus trabalhos neste terreiro, sem precisar migrar para outro em busca de novos serviços. Pois confiam e creem em seus trabalhos. Por ela está há muitos anos exercendo sua função e por ser tão conhecida na sua cidade e círculo vizinhos e também em outras regiões.

2.6 Expectativa dos praticantes

Os praticantes criam expectativas positivas de que seus pedidos serão atendidos, bastando confiar nos mestres e ter muita fé. Porque há alguns tipos de serviços que são lentos e é preciso ter muita paciência e sempre manter a tranquilidade e mostrar toda a sua fé. Há trabalhos que demoram dias, meses e até mesmo anos para que sejam vencidos. Um exemplo deste tipo de trabalho é a separação de esposos que tem amantes. Este

serviço é bem lento até porque há muitas amantes que frequentam os terreiros e fazem bastantes simpatias para prender o homem. Surgem várias questões a respeito. Quem vence a batalha? Esposa por que seu casamento/ relacionamento é mais justo? Ou a amante? Quem tiver mais fé? Ou é quem deu ou dá a maior oferenda aos santos?

Os donos dos terreiros avisam logo que, dependendo da sorte e da fé há serviços que poderá obter um bom êxito muito rápido, isso depende muito de quem vai receber o serviço, pois quem tem corpo aberto é mais fácil de ser concretizado até mesmo em poucos dias. No caso de simpatias feitas com café coado na calcinha, agua bebida lavada na parte intima feminina e até mesmo com sangue da menstruação colocando pingos no suco, na carne e no café. Com essas simpatias, consideradas infalíveis o homem deixara sua esposa ou amante.

Esse tipo de simpatia é bem utilizado por amantes para prender o homem desejado e seu efeito pode demorar para ser quebrado já que o homem está enfeitiçado e se depender dele, ele jamais deixará a pessoa quem fez a simpatia é preciso ter muita fé para quebrar esse feitiço que pode demorar anos para acabar. Vai de a esposa ter paciência para esperar, força de vontade para vencer e coragem para seguir em frente. Neste caso aqui notamos que a razão não entra em jogo pois não sabemos quem vai conseguir seus objetivos se é a esposa ou a amante.

Mas podemos colocar o sentimento em questão porque se a esposa realmente gostar do seu companheiro vai em buscar de alternativas para reconquistar o amor do seu esposo de volta, basta ter fé confia primeiramente em Deus e nas entidades para que consiga quebrar esses feitiços pois a entidade dá muitas dicas de como as esposas devem agir com seus companheiros. Sabemos que muitos homens vivem com suas esposas e com as amantes ao mesmo tempo, muitos até procuram acabar os casos amorosos fora do casamento, mas estão presos aos feitiços e demorar um pouco para seres libertados. Bastar as esposas terem fé, pois em muitos casos as amantes fazem amarrações para os homens não por amor, mais por um capricho, por querer ver um casamento destruído. Existem muitos casos em que os maridos arrumaram amantes e trocaram suas esposas por elas, mas o relacionamento não foi para frente porque muitas amantes não querem assumir responsabilidades de donas de casas, só querem o ônus e não querem passar, lavar e cozinhar.

Os mestres incorporados avisam que não se pode deixar trabalhos em abertos é preciso ter muita cautela para seguir em frente, não importa o tempo que vai passar para que seja concluído, antes de pegar esses serviços demorado os mestres costumam orientar

seus praticantes. Falam que será demorado de se realizar, vai ser difícil e que é preciso confiar neles e em Deus, e ter fé de que o trabalho terá um bom êxito e que também esse tipo de trabalho será caro, pois gasta-se muitos materiais. Outro tipo de trabalho que é bem demorado é a retirada do alcoolismo, e também o trabalho de quebra mandiga.

No caso do alcoolismo mandando em forma de trabalhos feitos com exus, ou seja, a pessoa que não é de beber começa provando, vai gostando e no fim vai ficando dependente do álcool. Elas não estão sozinhas, acreditam que estão acompanhadas de seres das trevas, seres consumidores que absorvem os vícios. A pessoa que acredita estar acompanhada com esses seres entra no alcoolismo e é preciso entra em um tratamento já que o tratamento é bem demorado. Basta a pessoa ter fé em si e também nas entidades da luz para que possa ser ajudada. É um serviço bem demorado. O que vale é a esperança.

As responsabilidades destes trabalhos são grandes. Cabe ao consulente acreditar que seu trabalho será positivo, devendo também cumprir os rituais pedidos e até mesmo oferecendo oferendas para as entidades como: Dona Pomba-Gira, Tranca-Rua, Senhor Exu, Zé Pelintra e a outras entidades. Há muitos praticantes que não tem paciência de esperar a conclusão dos seus trabalhos, e ficam pulando de terreiro em terreiro para que seus trabalhos sejam concluídos rapidamente. Isso acaba prejudicando o trabalho, por que cada médium tem uma maneira de trabalhar, tem um mestre que é a cabeça do terreiro, não são todas entidades que fazem todo tipo de serviço. Cada entidade trabalha numa respectiva linha.

Com a migração para outro terreiro fica difícil saber exatamente qual foi o terreiro que obteve um êxito positivo no trabalho pedido, porque querendo ou não é arriscado um terreiro trancar a realização do trabalho já em adiantamento. Para começar tudo novamente. E não adianta está trocando de terreiro se a pessoa não exercita sua fé, pois a fé é a base de tudo para que as realizações de pedidos sejam atendidas.

Podemos perceber que a fé é primordial, para vencer o acaso precisa ter muita fé, Birman (1985, p.53) argumenta que vencer o acaso, ter a sorte sempre ao seu favor depende, contudo de um esforço no sentido de garantir para si a proteção dos espíritos. Isso significa dizer que vai haver uma troca mútua de favores. O santo aceitará proteger seus clientes se estes por sua vez "pagarem" a proteção recebida, tendo que ter fé. Esse pagamento além de dinheiro oferecidos por cada trabalho, serão pagos também através de obediência aos mestres terão que fazer todas as recomendações impostas pelas entidades como: cuidar do corpo tomando "banho de descarrego", com ervas, e até mesmo

com rosas, bebidas como champanhe, além de providenciarem velas, e defumarem a própria casa.

Podemos salientar que algumas características presentes na Umbanda podem ser cultivadas, mas não "inventadas", porque os clientes ouvem os vereditos dos médiuns repassados pelas entidades ou espíritos, que tem um conhecimento inacessível aos homens, para quem acreditar é possível descobrir o destino de cada um, como por exemplo se um relacionamento dará certo, se a troca de emprego será produtiva ou uma compra de imóvel será bem-sucedida entre outras coisas. Não podemos deixar de destacar que nem sempre as entidades estão ali para agradar, quando é preciso eles também fazem críticas, e que querendo ou não as pessoas terão que escutar. Os praticantes estão ali para ouvir o que as entidades têm para falar podendo ser críticas produtivas ou não (BIRMAN, 1985).

Há quem siga essa manifestação religiosa passo a passo, estão abertos para receberem críticas, seguir conselhos e a cultuar essas entidades, assim como os católicos cultuam seus santos. Geralmente, as pessoas que frequentam essa manifestação religiosa ou candomblé se declaram como católicos por causa da sua cultura pois a sociedade ainda se mante preconceituosa.

A umbanda mesmo que algumas pessoas não a considerem, faz parte de um processo social, da vida de uma sociedade. Santos (2012, p.44) afirma que "cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, cultura é uma construção histórica, seja como concepção ou dimensão de um processo social. Cultura é um processo coletivo da vida humana.

O modo como se pensa a cultura de uma sociedade está ligada a outras preocupações e às maneiras de quem a julgar pode agir sobre ela. As manifestações culturais não podem ser totalmente reduzidas às relações sociais das quais são produtos, a cultura é criativa, cultura é diversidade; logo, a Umbanda com sua diversidade de povos, possui grande influência no seu plano espiritual, como já falamos recebe influência das raízes afros, dos indígenas e do catolicismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas primeiras décadas do século XX surgiu no Rio de Janeiro, uma nova religião afro-brasileira denominada de Umbanda. Tendo como fundador Zélio Ferdinando através de uma entidade chamada Caboco das Sete Encruzilhada, essa nova religião se espalhou por boa parte do país. Recebeu o nome de Umbanda por ser fruto de uma religião com traços católicos, espírita, kardecista e também por ter traços do candomblé. Esses conjuntos de traços contribuíram para a sua formação cultural.

Como relatou-se ao longo deste estudo, a Umbanda é uma religião mediúnica no seu atendimento universal e no seu plano espiritual, de forma clássica se tem um centrismo com o catolicismo, seus orixás se associam com a figura dos santos católicos. Como podemos procuramos mostrar no primeiro capítulo, isso se deu por sua formação, por suas raízes afro e indígena; é uma religião espírita e espiritualista, por que está fundamentada na manifestação dos espíritos denominados de guias, e espiritualista porque cultua os ancestrais divinos, ou seja os espíritos superiores da natureza.

Vimos também que a Umbanda se divide em duas linhas sendo elas: linha de direita e linha de esquerda, nas quais muitas pessoas acreditam que a esquerda só trabalha para exercer o mal, e isso não é verdade, pois as entidades só executam o que lhes é pedido: assim, se alguém pedir o bem receberá o bem, se pedir o mal receberá o mal. Segundo ORTIZ (1991) o estudo que as pessoas fazem da Umbanda nos leva fazer o conceito de reinterpretação, as pessoas interpretam aquilo que ouviram falar muitas vezes nunca foram em uma casa de Umbanda e já as conceitua como manifestação religiosa que só faz o mal. Por falta de informações não sabem fazer a distinção do que seria Umbanda e do que seria o Candomblé, embora haja semelhança entre ambas, mas seus cultos se diferem.

Cada entidade dentro da Umbanda se incorpora de maneira diferente, tanto os médiuns masculinos, como femininos podem receber espíritos de outros sexos, como por exemplo a Pomba-gira pode se manifestar tanto em homem como em mulher. A maneira que cada entidade se incorpora apresenta diferença e destaca-se suas personalidades características como bravura, coragem, vaidade e malandragem, traquinagem entre outras características, essas entidades tem personalidades diferentes. O estado de possessão é que caracteriza a Umbanda, porque quando o médium se incorpora muda a sua personalidade, muda seu jeito de falar, de agir, suas expressões, apresentam

desdobramento de personalidade. Essa prática se caracteriza como uma prática cultural pois reflete os costumes e crenças de um povo que se reúnem para ritualizar as linhas de direita e esquerda.

A mediunidade pode ser cultivada, mas não "inventada" (BIRMAN, 1985, p. 86), como a própria autora afirma a mediunidade está sendo sempre cultivada e a fé de quem acredita é essencial para concretizar suas práticas, a maneira de como as práticas são executadas já mostra bem essa realidade.

As pessoas que frequentam essas manifestações religiosas vão com seus próprios objetivos, vão em buscar de solucionar seus problemas, independentemente se vai favorecer o outro ou não. Querem o melhor para si. Pode-se notar que algumas pessoas frequentam essas casas com o intuito de melhorar a sua saúde ou de conquistar um bem próprio como a compra de um objeto e até mesmo o conseguir um trabalho. Mais não podemos esquecer daquelas que vão em buscar de resolver os seus problemas amorosos muitas vezes passando por cima da felicidade do outro.

Nem sempre esse tipo de serviço em relação a problemas amorosos é valido pois em muitos casos demoram muitos anos para serem concretizados, algumas pessoas não entendem que não é toda entidade que executa esse tipo de trabalho, pois não são todas as entidades e nem todos os médiuns que aceitam trabalhar em cima da infelicidade do outro. Quando os médiuns vão executar algum tipo de serviço as entidades comunicam ao médium se ele deverá aceitar ou não. Ou seja, isso nem sempre vai agradar os clientes. Que acabam procurando outros terreiros. As entidades da linha de direita não aceitam pegar esse tipo de serviço, vamos lembrar que cada médium tem um guia chefe que fica responsável em dá permissão para que as entidades trabalhem, pois como já se afirmou esse guia é quem diz qual a entidade que ficará responsável em executar determinados trabalhos.

Não podemos deixamos de falar que para a execução de algumas práticas dentro da Umbanda são cobrados pagamentos, em troca dos serviços oferecidos, os preços variam depende da entidade que irá cobrar. Mas, como é possível uma entidade cobrar? As entidades é quem definem os preços dos serviços como, por exemplo, amarração amorosa, quebra de mandiga, doenças, e neste terreiro não é diferente esses dinheiros cobrados pelas entidades é para compra matérias de uso nas casas de Umbanda como velas, bebidas, defumadores materiais de limpeza entre outras coisas, e também para o próprio médium, pois as entidades estão manifestadas na sua matéria. Como alguns médiuns não exercem outros trabalhos depende dos seus terreiros para seus sustentos.

Quando algumas pessoas não podem pagar pelos serviços os médiuns junto com as entidades trabalham de graça, pede apenas uma pequena contribuição para comprar os materiais para realizar os trabalhos que pode ser menos do que 50 reais. Assim, acredita-se que os objetivos iniciais desta pesquisa foram concluídos, pois se verificou que a "Umbanda" tem práticas culturais próprias, apesar de ter raízes africanas e alguns dos seus trabalhos são solucionados com ervas medicinais utilizadas desde a cultura africana e indígena. E que, igualmente às outras religiões se pratica o bem.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular/** Antonio Augusto Arantes. São Paulo: Brasiliense, 2012. -- (coleção Primeiros Passos-36)

BARROS, Ofélia Maria, **Umbanda- Candomblé, jurema- catimbó; afinal que religiosidade é essa? Diversidade Étnico- Raciais e interdisciplinaridade: diálogos com as leis 10.639 3 11.645**, João Pessoa 2013.

BASTOR Abguar Os **cultos Religiosos no Brasil**. Petrópolis, Hucitec 1979

BIRMAN, Patrícia. **O que é Umbanda**. São Paulo; Brasiliense, 1985.

MACHADO, Sandra Maria Chaves **Umbanda: reencantamento na pós-modernidade?** Goiânia, 2003p. 133.

NASCIMENTO, Jean Carlos do, História **da Umbanda no Século XX** 1° Edição-2010

NASCIMENTO, Jean Carlos do: **Reflexões sobre a Umbanda, o Candomblé e a Capoeira no Brasil entre os séculos XIX-XX.** 1° edição Rio de Janeiro 2014.

ORTIZ, Renato. ***A morte branca do feiticeiro negro***: Umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999

SANTOS, José Luiz dos,1949- **o que é cultura**/ José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense,2012, --(coleção primeiros passos).

WILGES Irineu. Cultura Religiosa Vol. I **As religiões no mundo**. Petrópolis: vozes 1982

Disponível em: https://mestreneto.wordpress.com/correte/catuca Acesso em27/07/2016 às 13:20h

Disponível em: http://www.nuss.com.br/guias-e-protetores.html Acesso em23/09/16 às 14:55h

Disponível em: http://www.fbu.com.br/afiliacao.htm Acesso em 23/09/16 às 14:40h

Disponível em: http://portaldasgirias.blogspot.com.br/2011/08/significado-de-palavras-e-termos-usados.html#uds-search-results Acesso em 23/09/2016 às 15:20**h**

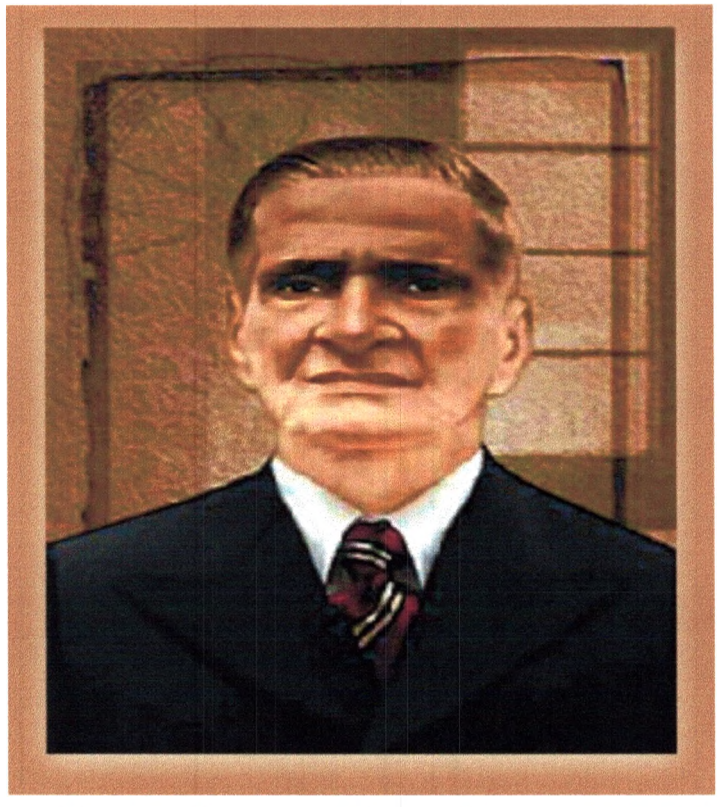
Disponível em: http://www.raizesespirituais.com.br/orixas/ogum/ Acesso em 30/09/2016 às 13:15h

Disponível em: https://povodearuanda.wordpress.com/2008/10/28/o-que-e-mesa-branca/ Acesso em 30/092016 às 14:28h

Disponível em: www.genuinaumbanda.com.br/pontos_riscado.htm Acesso em 30/09/2016ás 15:20

ANEXOS

ANEXO A – Zélio Ferdinando de Moraes



Fonte: **https://aumbandasagrada.files.wordpress.com/2016/01/zc3a9lio-fernandino-de-moraes.jpg acessado em 06/10/2016 às 11:34h**

ANEXO B – Caboclo das setes encruzilhadas

Fonte:http://www.reidovudu.com/35_363_363s_855_1011.jpg acessado em 06/10/2016 às 11:50h

ANEXO C – Caboclos

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-Nmgl5CuWNNM/ULyr_JCD13I/AAAAAAAAAVo/a3IKOSWgbwA/s1600/64CD5_3.jpg

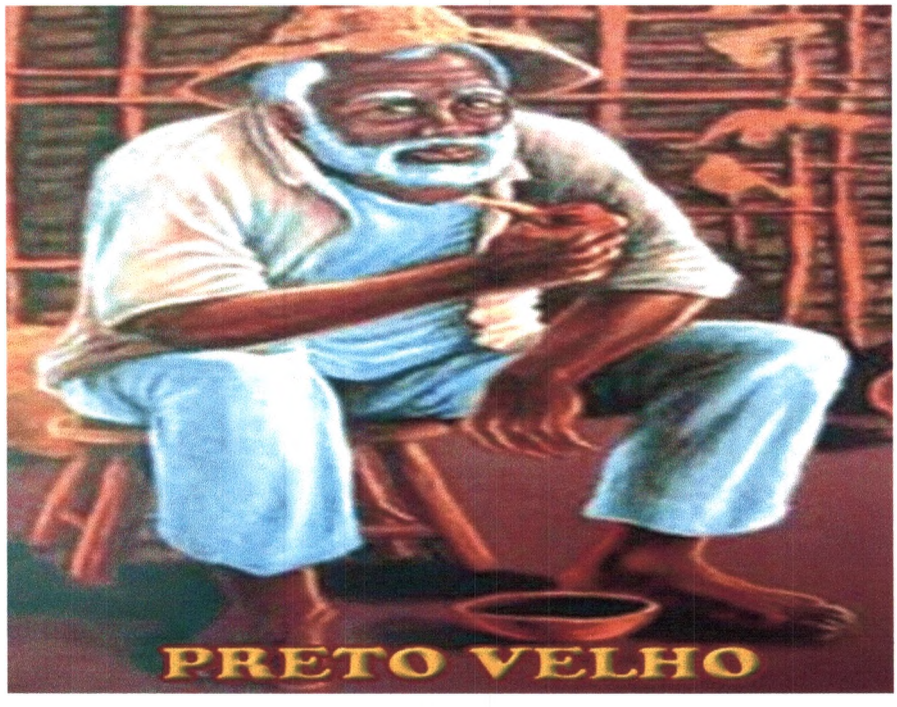
Acesso em 06/10/2016 às 13:12

ANEXO D - Ibeji/ Eres

Fonte: http://mlb-s2-p.mlstatic.com/20992-MLB20200640975_112014-O.jpg

Acesso em 06/10/2016 às 13:19h

ANEXO E – Preto-Velho



Fonte:
http://crystalart.arribaweb.com.br/product_images/s/062/UMBANDA_PRETO_VELHO_1__49055_zoom.jpg

Acesso em 06/10/2016 às 13:16h

ANEXO F – Zé Pelintra

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-LlrCOrM8zsE/UwAu-WWGjGI/AAAAAAAAEt0/J-0mjirhsOU/s1600/ze_pilintra_by_peff7.jpg

Acessado em 06/10/2016 às 13h

ANEXO G – Pomba Gira

Fonte: https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/f4/aa/f9/f4aaf9fdce53fb7c15b47df08421037a.jpg

Acesso em 06/10/2016 às 13h

ANEXO H – Exu

Fonte: https://i.ytimg.com/vi/RzBPR2byaR8/hqdefault.jpg
Acesso em 06/10/2016 às13h

ANEXO I – Entrada do Centro Espírita Maria Mariano

ANEXO J – Entrada do Pejí de esquerda, com destaque para as entidades

ANEXO K – Entrada da primeira sala e uma segunda porta que do acesso a uma segunda sala na qual é realizado os trabalhos na mesa branca.

ANEXO L - Peji , que consagra a jurema sagrada, é nesse peji que os médiuns perdem proteção e força para a realização das giras

ANEXO M - Imagens de entidades como Zé Pelintra, Caboclos entre outros, na qual ao termina o trabalho na mesa branca o cliente se dirigi a esse Pejí para oferecer uma vela firmada às entidades com fé para que o trabalho possa ter êxito.

ANEXO N - Sala onde é realizado os trabalhos da mesa branca (imagem de algumas entidades, taças, perfumes, sinos, cordão de são Francisco e oferendas aos erês).